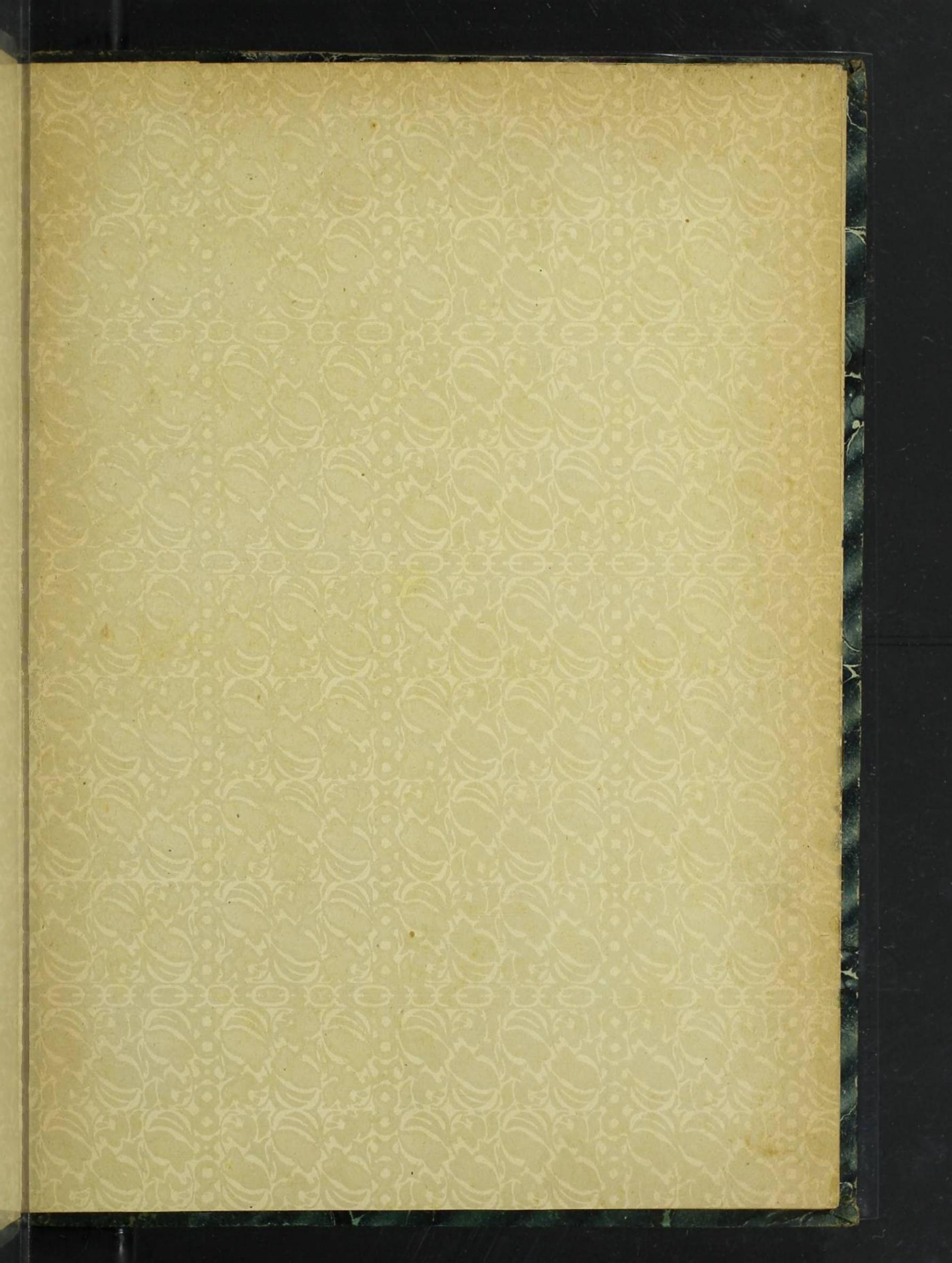
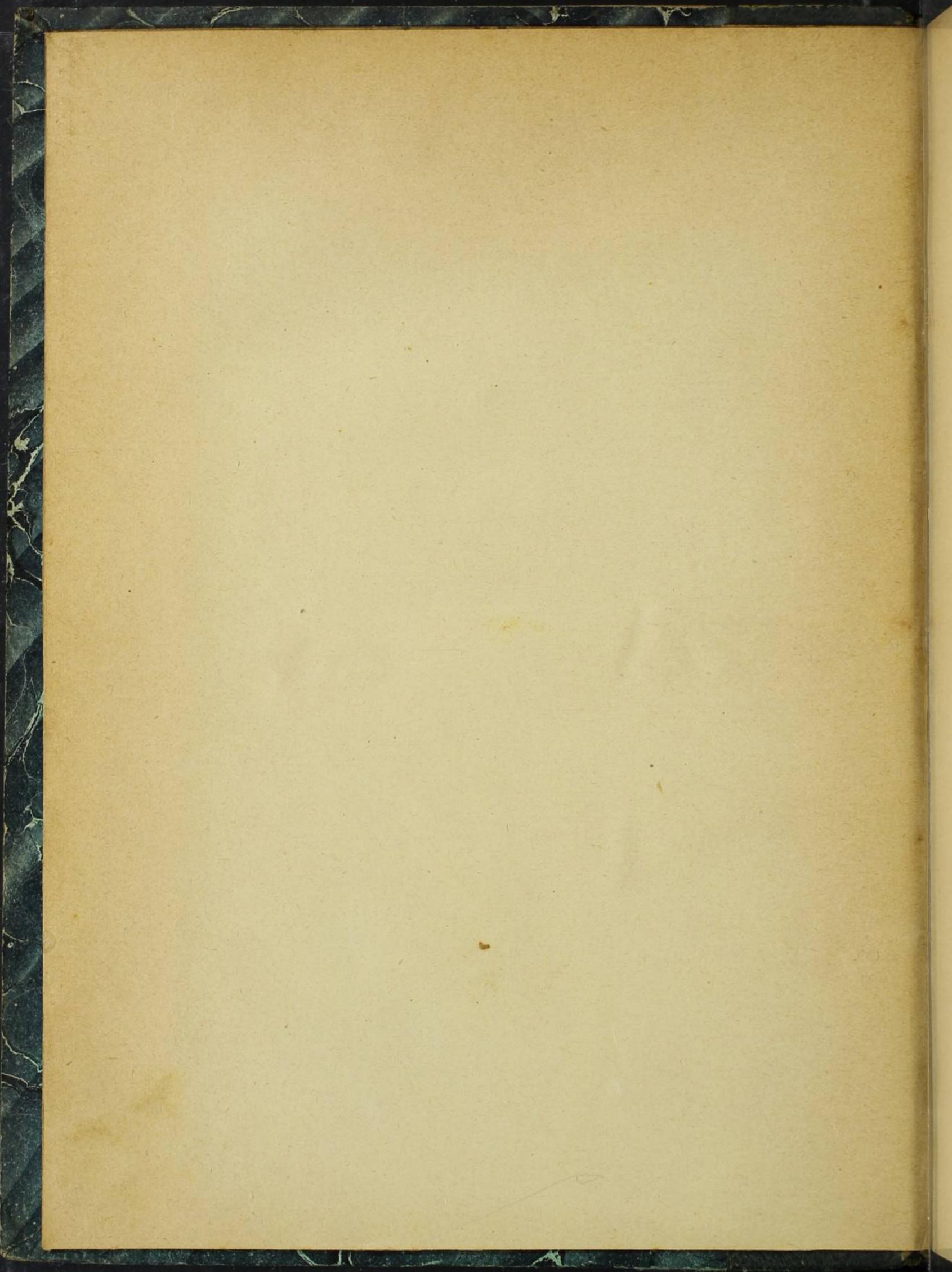
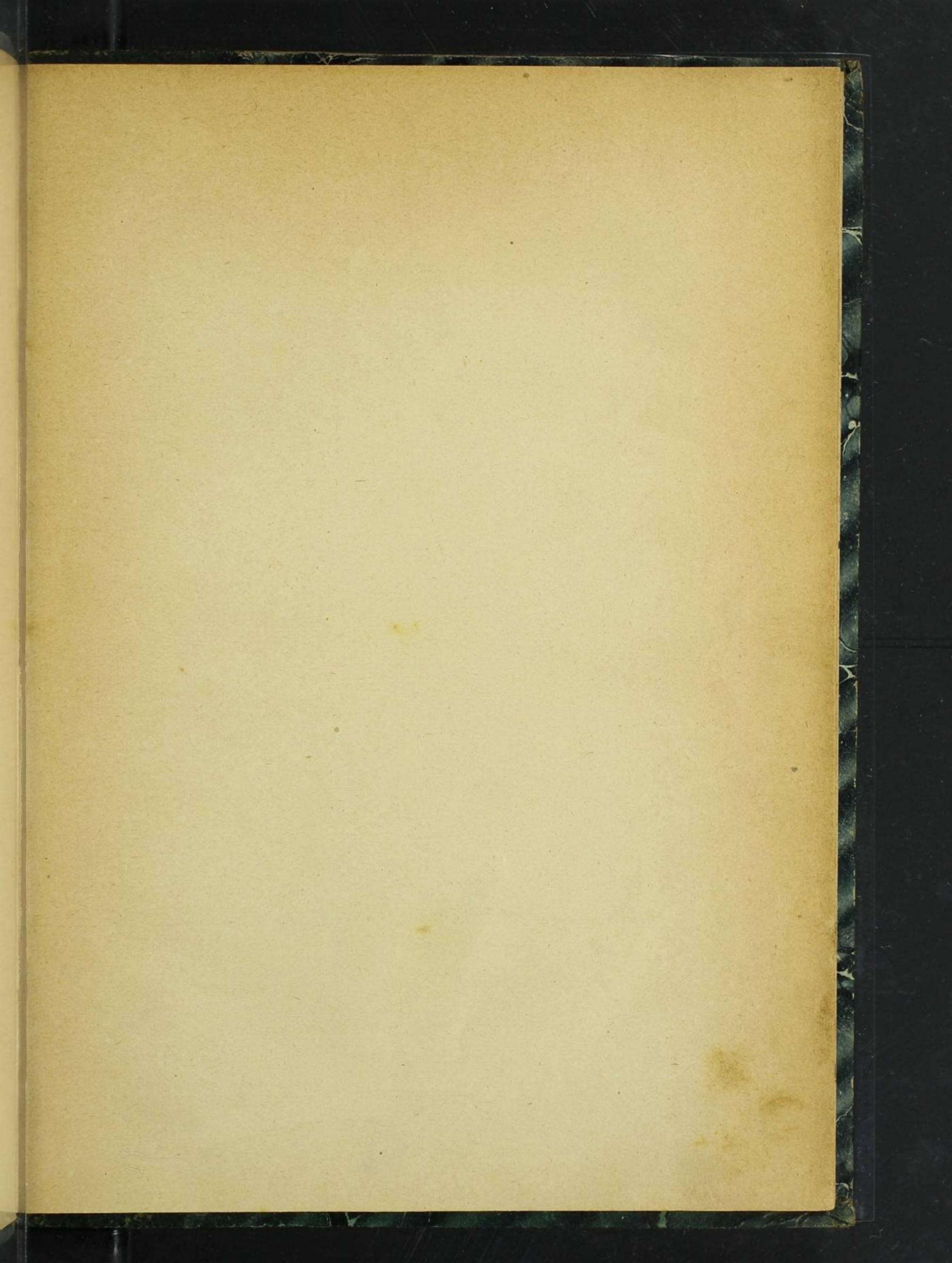


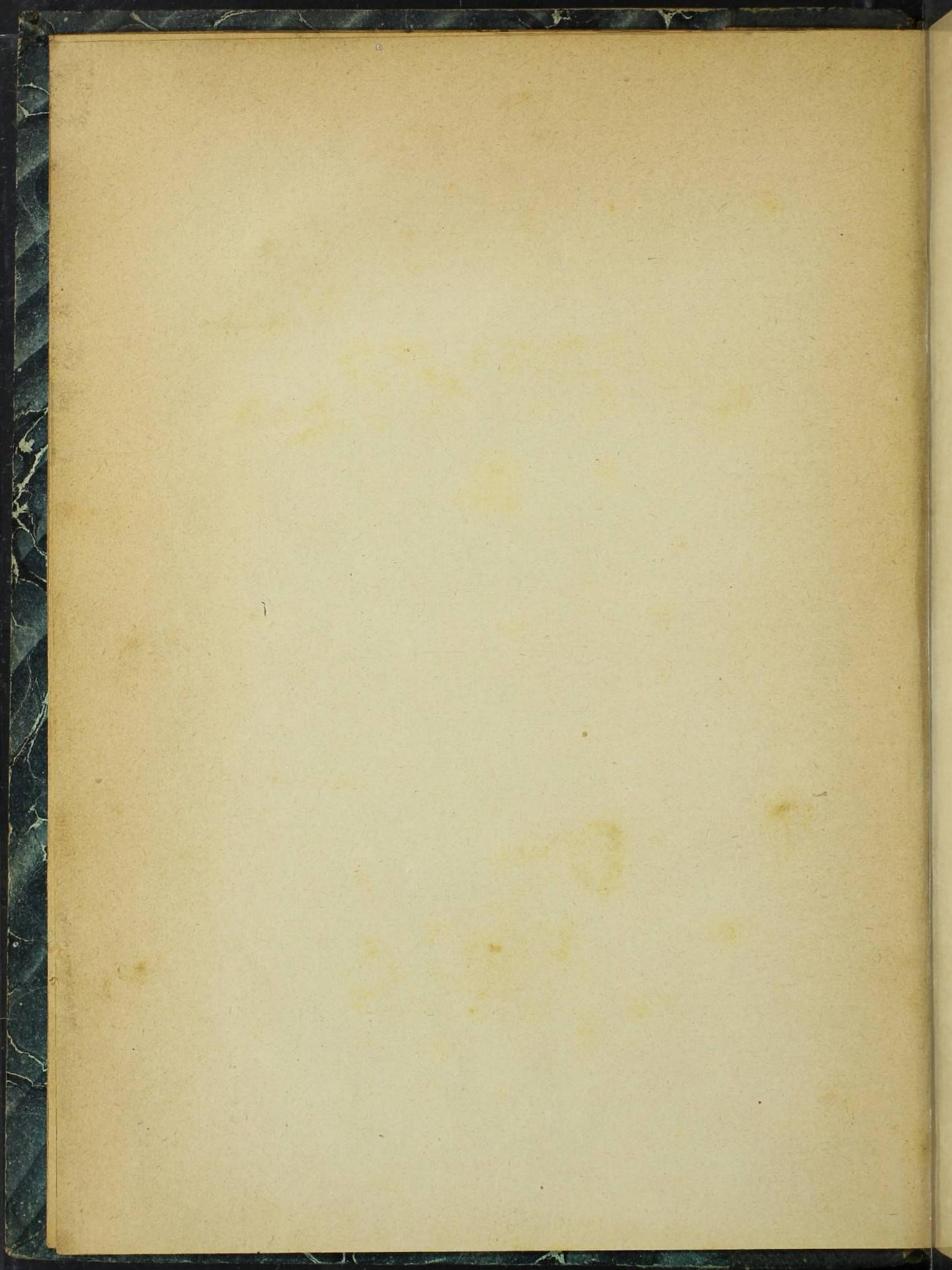


PAPELARIA DA  
CASA VALLELLE  
R. Carmo, 45 e 55  
RIO DE JANEIRO









57c1 N<sup>o</sup> 4°

ELOGIO  
DO  
ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO  
SENHOR  
JOSÉ DE SEABRA  
DA SILVA  
*DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA  
SEU MINISTRO, E SECRETARIO DE ESTADO,*  
OFFERECE-O  
O DOUTOR  
MANOEL FRANCISCO DA SILVA E VEIGA

*Desembargador de Aggravos na Relação do Rio de Janeiro, Juiz Intendente do Real Confisco, e Conservador Geral dos Índios.*



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA  
ANNO MDCCCLXXII.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

... virtutibus ille  
Fortunam domuit: nunquamque levantibus alte  
Intumuit rebus.

CLAUDIAN. de Prob. & Olyb. conf.

E L O G I O  
D O  
ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO  
SENHOR  
JOSÉ DE SEABRA  
DA SILVA.



E a honra de hum Elogio público he  
devida áquelles grandes Genios , que  
enchem de raro , e immortal luzimen-  
to hum Seculo felice : se huma fraca ,  
e desconhecida voz deve alguma vez sem susto  
apparecer em público , retratando a sincera , a in-  
nocente alegria : eu não sei que mais opportuna ,  
ou mais digna occasião se pôde offerecer a hum  
Orador , que ama , que appetece ardente mente  
louvar a virtude. Sem servir a lisonja ; sem conta-  
minar este Papel com falsos , nem affectados lou-  
vores , eu me atrevo a formar o Elogio de hum  
Cidadão , que á força de ser util á Patria , tem  
conseguido o amor de seus Compatriotas , e a  
gloria de ser contado entre os Varões esclareci-  
dos , que acreditam o venturoso Paiz , onde nas-  
cêram : de hum Magistrado , que conhecendo bem  
os Augustos , e Sacrosantos direitos da Religião ,

e da Humanidade , occupou grande parte da sua vida em render bemaventurados os Póvos , distribuindo-lhes justiça : que dotado de pacificas , e brillantes qualidades , fez admirar em seus dias , nos bellos , nos formosos dias , em que vivemos , aquelle sólido , e relevante merecimento , que immortaliza os homens no conceito dos outros homens ; e faz passar sua memoria cheia de triunfos á sábia , e imparcial posteridade.

Não he o vâo entusiasmo de parecer eloquente quem me inspira esta idéa. Ella tem principio mais nobre ; tem mais digna , mais singular origem. O reconhecimento , e a gratidão , estes deveres sagrados , que dicta até nos irracionaes a mesma Lei da natureza , são os que excitam em mim esta especie de culto só devido aos consummados talentos , de quem todas as idades nunca deixarão de fazer hum justo , e permanente apreço. A lenta mão do Tempo , fecundo principio destas sublimes producções , forma semelhantes prodigios , que quae Fenomenos raros se divisão de Seculos em Seculos , e fixam a epoca ditoria da sua Nação.

As grandes virtudes , que apenas vistas de longe , e como a vulto , encantão ; se são unidas a distintas acções , e talentos consummados , (ainda quando nada influem no bem público ; e são de si infecundas , e estereis , para assim dizello ) surprendem , e transportam o animo mais indifer-

ren-

rente ; porém quando utilizam o Estado ; quando produzem frutos , doces frutos de paz , e de abundancia ; quando o enchem de luminosos resplandores ; quando finalmente movem com o seu exemplo novos genios , que o façam cada vez mais florente , e mais respeitavel ; então não sei a que tributo sincero de amor , e veneração nos obrigam : produzindo n'alma aquelles doces transportes , que a lingua mais elegante não sabe dignamente exprimir.

Se eu me callasse presentemente ; se tivesse a indigna baixeza de desanimar , de gellar de susto á vista de tão grande empreza : se o receio de profanar hum nome amado dos bons , e já por confissão ingenua das Nações estranhas , digno de sustentar o decóro do seu Rei , e das suas Leis : se o receio fosse capaz de entibiar-me , de diminuir-me o intenso prazer , de que inunda o meu coração , eu mereceria a justa censura dos honrados Portuguezes. Dura gravada vivamente n'alma a minha obrigação : ainda gemo debaixo do seu suave pezo : fere os olhos dos que agora vivem , dos que me conhecem ; dos que víram ha pouco honrar-me , e distinguir-me. E serei insensível ? Ah que eu não devo ser infiel á Patria , que gerou hum filho tão benemerito ! á Toga , este habitto tão respeitavel por sua antiguidade , que deo mais hum Ministro de Estado á Nação , digno de assistir ao lado do Pacifico , do Amavel Soberano ,

que

que levou a reinar comsigo a heroica condição do Pai, e a Augusta Magestade da Mãe.

O Elogio do Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor JOSE DE SEABRA DA SILVA he unido com a gloria do MONARCA, que o elegeo ; com a de seus immortaes Collegas. E que Vassallo , que se acredite do nome Portuguez, pôde conter na garganta a voz , sem soltalla no meio de tanto júbilo ? Soem doces , suavissimos hymnos de honra , e de louvor. Acclame-se o Rei, que levantando o Commercio , as Artes, as Sciencias , as Leis , a Cultura do abatimento , em que jaziam ; lhes dá hum novo espirito , que as vivifique , que as anime , que as honre , que as proteja : sim , acclame-se ; o nosso AUGUSTO , terá o seu Mecenas.

Associado a Richelieu , verá Portugal o seu Colbert , que seguindo os agigantados passos do seu Heroe , será hum dia o seu digno competidor. Enriquecendo de novas producções esse mesmo terreno , de que aquelle foi como creador ; dará huma continuada sucessão ao Téjo de idades brilhantes.

Felice quem em Seculo de tantas luzes pudesse sustentar dignamente tão heroico assumpto ! Mas não he pouco o emprehendello. Qualquer nobre esforço em materia tão grande , serve per si mesmo de elogio. Eu não tenho o arrojado capricho de querer dar nova côr á virtude. Não

pre-

precisa de artificiosos enfeites , de estudados atavios para se fazer recommendada. Hum frívolo ornato destroe-lhe o seu nativo , o seu original resplendor. A grande , a magestosa simplicidade he só quem a rende amavel. A negra , e raivosa inveja , essa implacavel inimiga da verdadeira gloria , que de acinte faz prazer de affeiar-lhe o especioso , e luzido rosto ; he forçada de render-lhe vassallagem. Calla-se , emmudece , não ousa , não se atreve a insultalla. Doce poder da verdade , tu terás mais hum triunfo !

Pintando qual foi o digno cultor das Leis , e da Justiça ; e qual será o Ministro , que vá junto ao Throno inspirar o exercicio daquella divina sciencia , e a felicidade dos póvos : eu não receio , que me censurem , ou me estranhem , que uso de cores mentiroas para fazer sobresahir mais este Retrato. Longe , longe de mim esta vileza. Eu vos detesto frivolas imagens de huma imaginação estragada. E vós graças fabulosas , que a arte inventa para desluzir , e desfigurar a belleza , eu não careço dos vossos corruptos adornos. Se eu não tenho a fortuna de fallar com a pompa , com o ornato digno do meu assumpto ; se me faltam aquelles vivos , e engracados coloridos , que dam nova alma á pintura ; tenho com tudo o justo , e innocentе desvanecimento , de que amo a simples , a bella verda-de. Nada serve a linguagem estudada , he mais energica a facil , e desaffectada expressão da natureza.

Se

Se não formarem o corpo deste Elogio consagrado unicamente á Justiça os insignes , e sanguinolentos espetáculos , que produz a atrevida mão de hum Guerreiro ; os ambiciosos designios , que turbam a paz dos Estados , e invertem a ordem das successões , e da natureza ; se faltar o heroísmo nutrido no crime , e cevado no sangue dos miserios mortaes ; se não houver aquelles grandes acontecimentos , que decideim dos Reis , e dos Imperios , e que levam por toda a parte a afflção , a lástima , o horror , o medo ; nem por isso será menos interessante esta lição á posteridade. Já houve tempos , desgraçados tempos , em que a santa , e pacífica imagem da virtude , era o objecto da raiva , e do desprezo ; e quem ousava louvalla , a indignação , e o opprobrio do seu Seculo. Mas acabáram estes infelizes tempos. A arte de destruir , e assolar os Póvos , arte posto que necessaria , terrivel , e funesta ; fóge destes climas ditosos , aonde se respeita a humanidade. A barbara satisfação de derramar sangue humano , de ver consumida em vorazes chamas a loura sementeira , he a maior das desgraças. Cada hum ama o seu semelhante : deve conservallo.

A espada , e a Toga deram em todas as idades grandes modellos de virtude , e gloria. Concorrendo ambas de mão commua para a subsistencia dos Estados ; ambas tiveram sempre seus Heroes. Roma , e Athenas , essas orgulhosas Républi-

blicas , que despedaçaram Sceptros , e abatêram tantas Coroas ; que bronzes não fundíram , que marmores não talháram , em que fallasse publicamente o seu respeito , e o seu agradecimento ? A primeira destinou honras immortaes a Magistrados , e Guerreiros : e Cesar no Senado não appareceu menos triunfante , que cheio de despojos nos tristes campos da Farzalia.

O bastão não menos que a balança , singular attributo da Justiça , fizeram a admiração da sábia Grecia. Esta florente , esta fecunda Mãe de Heróes , que deo Leis á razão , e que a fez amavel , levantou Porticos , e erigio Estatuas a Solon , e Lycurgo , a Socrates , e Pericles , e ao mesmo tempo cortou os verdes louros para coroar a frente dos esclarecidos vencedores de Salamina , e Marathonia.

As armas conquistam Reinos com lagrimas ; as Leis conservam-nos com Justiça. Aquellas servem de muro para sostarem as crueis invasões dos inimigos , e fazem amadurecer os suaves frutos da paz ao abrigo da victoria : estas reprimem o fatal orgulho dos grandes , protegem a fraca condição dos humildes , rendem cobardes os desenfreadados vicios , suffocam a frenética desesperada ambição , moderam o animo , affastam , e cohibem a injúria , contém os subditos na obediencia , e inspiram-lhe hum respeito sagrado para com os Soberanos , imagens do verdadeiro Deos na terra.

Os primeiros ainda que timidos , e vacillantes passos , que os grandes genios dam na carreira da vida , são os mais indubitaveis , e felices anuncios de seus futuros progressos. A generosa indole , que mostram , e as suas naturaes propensões , são os indices do animo , que mais delicadamente exprimem o bello caracter de huma alma nascida , para ser a justa vingadora do crime. A primeira idade não possue a engenhosa arte de enganos ; não finge. A industria , que com pincel atrevido sabe dar corpo áquelles dolosos artificios , que encobrem por pouco tempo a malicia , e a maldade , invenenados frutos da corrupção do espirito , a pezar do dourado véo , sempre as deixa trasluzir.

Não crêam que a bondade , que a viveza , que a discrição , e hum certo ar amavel , que pinta na primavera dos annos a simples natureza , se não dá logo a conhecer. A verde , e tenra vergonta , apenas levanta da terra a florida rama , não sei que ditosas esperanças faz logo conceber : já então promette os sazonados pomos , que hão depois fazer curvar o ramo com seu doce pezo.

Assim , assim vímos succeder a este digno Magistrado , que havia ser hum dia não só o arbitro da vida , e da fortuna dos homens ; mas quem puzesse em toda a sua luz os gloriosos projectos do grande , do immortal MARQUEZ , que em quanto concebe , em quanto executa , tem sempre por alvo a gloria do Monarca , que serve ;  
a fe-

a felicidade da Nação, que sublimemente acredita. A providencia, que prepara as grandes almas desde que nascem, para serem depois a admiração do Mundo, e dos tempos illustrados; fez que huma indole generosa, e sensível á virtude, fosse a sua primeira virtude. Oh como aquella sábia, e providente Mestra soube valer-se para este fim das felices conjuncturas do Pai, e da patria!

Huma Cidade famosa por sua antiguidade, berço de sete Reis , illustre pela cultura das sciencias , emula da gloria de Athenas , cujos ferteis campos banha hum Rio , singular inveja do Tibre : aquella , onde vivem , e vivêram Sabios , que formáram Sabios , foi a que tendo a felicidade de hum tal filho , lhe abrio a honorífica carreira de sua brilhante fortuna.

O Pai educado na escola dos austeros Romanos, retratou em si os costumes de seus graves Senadores. Catão não acreditou mais a sua República. Se este foi talhado pela medida dos Deuses ; se foi em tudo parecido á virtude , como o pinta hum elegante Escritor <sup>a</sup> ; se nunca obrou bem por tymbre de assim parecer , mas porque

*a . . . homo virtuti simillimus, & per omnia ingenio Diis, quam hominibus, propior; qui, nunquam recte fecit, ut facere videretur, sed quia aliter facere non poterat, cuique id solum visum est rationem habere, quod haberet justitiam.* Velleius Paterc. Hist. lib. 2. p. m. 37. ed. Antuerp. 1627. ex Off. Plantin. cum animadvers. J. Lipsii. Veja-se o elogio do mesmo, em Cicero in Brut. cap. 15. liv. hist. lib. 39. cap. 40. Cornel. Nep. in Caton. cap. 3. Valer. Max. lib. 8. cap. 7. exempl. 1. Quint. Inst. Orat. lib. 12. cap. 3.

não podia obrar de outro modo ; se em fim lhe parecco racionavel o que sómente era justo : eu não sei que mais proprio retrato se lhe pudesse descubrir ? Cultor da importante maxima de dar a cada hum o que he seu : elle foi util á Religião, e ao Estado : e preparou ao herdeiro de seus grandes estudos hum brilhantissimo nome. Nestor teve a dita de contar hum filho Sabio. Virtuoso Pai, e bom Cidadão , cuberto de respeitaveis cans , desprezou os pomposos titulos , com que a altiva vaidade se apresenta nesta grande scena , e dos sublimes lugares , que exerceo , e a que o remontou mais que a sua fortuna , hum verdadeiro , hum universal merecimento , só deixou ao glorioso filho a avida , e inocente ambição de merecellos !

Deste modo , e com este exemplo se formou o homem eloquente , o exacto Crítico , o Jurif consulto profundo , o bom amigo , o bom Vassallo , o perfeito Magistrado. A cultura em hum engenho vivo , e penetrante , fez os seus naturaes prodigios. Não foi obra do Tempo , a quem longos , e cançados annos dam o ser , e firmam o vigoroso tronco : foi producção da admiravel natureza , que com poucos dias logo se esmalta de galhardas , e vistosas flores. Qual terreno naturalmente fecundo , que com pouca diligencia , sem fadiga , nem suores , enche de agradavel premio o destro , e perito cultor , que o defende do rigor do

do vento , e infectas tempestades. Este , he este o ordinario successo dos grandes homens !

Não julgueis que o prudente Pai confiaria de mãos estranhas tão importante educação. Arancar abusos , semear doutrinas , inspirar respeito á Religião , e ao Rei ; formar hum espirito justo , e desinteressado , hum Cidadão util á patria ; he honra tamanha , que se não deve ceder a alheios cuidados. Por mais que estes sejam incansaveis , nunca sabem imitar a aancia , o ardor de hum coração paterno. Que perigoso , que lubrico passo he este ? Oh se se considerasse bem o que he educação ! Não me persuado , que ha entre nós hoje homem tão alheio dos uteis conhecimentos da boa , e sã Filosofia , que desconheça a dificuldade de huma boa educação. O funesto prejuizo , que fazia olhar isto como hum objecto pueril , e de nenhuma consequencia , era hum resto daquella infelice barbaria , que fez gemer tantos annos a razão debaixo do pezado jugo da disputa , e dos enigmas. O fruto da meditação profunda de estudar o homem em si mesmo , e não nos livros dos Arabes , escravos por Religião , e por governo ; este fruto , de que só principiamos a gozar nestes ultimos Seculos , he quem desterrou tão maligna idéa.

Se nós desconhecessemos os fundamentos da sociedade ; as diferentes obrigações de Pais , de amigos , de Cidadãos ; como sentiríamos o verdadei-

deiro preço da virtude ? Cuidar que este grande bem consiste em certa compostura de corpo , certos géstos , e certa ordem , e viveza no fallar , que encobrem , e disfarçam horriveis vicios ; he sup- pôr , que hum Comediante está apto para ocupar dignamente todos os importantes postos da vida Civil. Da educação provém a sede do sangue dos nossos semelhantes , a ferina complacencia de assolar a terra , de cubrilla de cadaveres insepultos , que accusam a triste humanidade ; da educação nasce o funesto prazer de comprar victorias a pre- ção de muitas vidas : da educação pelo contrario , que mil bens não correm , como de perenne , e abundante fonte ? Aquellas impressões , que recebe a tenra , e viçosa idade , são como certos golpes dados ao leve em pequeno , e fraco arbusto : cres- cem com elle de dia em dia , e ficam depois em duro tronco tão altamente gravados , que nunca sabe o rigor do tempo apagallos , ou destruillo. Se ha alguém , que desconheça esta fortuna , vá , vá viver entre os Scythas. Álli em huma terra montuosa , e barbara , achará hum Paiz digno de seus conhecimentos.

Os exemplos domesticos servíram-lhe de hum grande estímulo. Lendo a vida , e accções dos grandes homens , sentia inflamar-se ; e enchendo-se de nobres sentimentos de emulação , conhecia bem , que elle havia nascido para os imitar. Não se for- máram de outro modo os Gregos , e Romanos.

Ou-

Ouvindo no Areopago , ou no Senado os seus eloquentes Oradores retratar a virtude dos que enobreciam a patria com seus galhardos feitos , e bebendo como pelos olhos a figura dos seus fortes Themistocles , e constantes Decios , procuravam retratar em si suas bellas accções. Tempos , felices tempos , nós vos não temos inveja !

Devemos confessar , ingenuamente o devemos confessar , que das luzes do Pai sahiram aquellas luzes , que encheriam a Nação de mil brilhantes producções , se se rendessem públicas. Nós vimos ( eu posso fielmente attestallo , sim , em o attesto ) os Oraculos da Grecia , e Roma fallarem pela sua boca com tanta magestade , com quanta antigamente fallavam nas duas florentissimas Républicas. Se o público lesse o que nos rouba a sua modéstia , o que elle julga deve eternamente ficar encuberto no seu intimo gabinete , teríamos muitos Titulos do Corpo de Direito Romano , muitas Leis embaraçadas , e confusas postas na sua primitiva luz. A Historia Latina , e Grega , a boa Crítica , o conhecimento intimo do idioma , em que escreveram Paulo , ou Javoleno , Pomponio , ou Alfeno Varo , seriam os faroes , com que nós vissemos allumiar neste profundo pélago.

He certo , nem permitte a verdade , que se encubra , que aquelles primeiros progressos dos sens estudos não forão outros. A Jurisprudencia Civil era o vasto campo , que para a sua cultura

ef-

escolhéra aquelle Oraculo dos nossos dias. A obri-  
gação de instruir a mocidade em seus intimos ar-  
canos, nos mysterios daquelle sciencia, que entre  
mil fataes revoluções deo sempre Leis aos peque-  
nos, e grandes Estados; a authoridade de a ler,  
e ensinar em huma Universidade pública, faziam  
indispensavel este systema no Pai, este exemplo no  
illustre Filho.

As fadigas Literarias de hum homem nasci-  
do verdadeiramente para inspirar com o patriotis-  
mo, e a Religião, na mocidade Portugueza, os  
mais uteis conhecimentos pelo meio da gravida-  
de, e da doçura, de que era dotado, foram final-  
mente recompensadas. O primeiro Tribunal do  
Reino, aquelle que desde a sua erecção esteve  
mais proximo do Throno, e que mereceo a repe-  
tida confiança de tantos Soberanos, que tem im-  
punhado o Sceptro Portuguez; vio a inteireza, e  
a prudencia entrarem as suas portas, quando pe-  
la primeira vez as abrio aquelle mesmo homem,  
que subindo ás Cadeiras, havia sido a justa admi-  
ração de seus Collegas, e o singular respeito de  
quantos concorriam áquella florente Universidade,  
Mai de tantos Sabios, quantos acreditáram as Ar-  
tes, e Sciencias.

Neste grande lugar, onde devia attender pe-  
lo sagrado deposito da Real authoridade, que se  
lhe tinha confiado, e que elle soube guardar tão  
austera, como religiosamente, se não esqueceo de

in-

instruir o Filho nesta sciencia penosa de julgar vidas , e fazendas , em que todos os passos se firmam sobre abrolhos , todos os accidentes são fataes , os extremos todos condemnaveis <sup>a</sup>. A obrigação de servir o Rei com fé , e lealdade ; de conservar os seus Direitos sem opprimir os Vassallos ; de ser justo sem sombra de dureza ; de sujeitar o seu juizo ao Soberano arbitrio da Lei sem entusiasmo , nem escravidão ; de não ter vontade julgando , de morrer obedecendo : he obrigação arriscada. Qual porto semeado de escolhos , em que he precisa toda a industria , todo o cuidado , e a maior vigilancia do Piloto , para que não pereça a Náo no meio das bravas ondas , que quebram nas escarpadas rochas : assim são estes lances , em que o Juiz he o mesmo tempo Juiz , e homem. Que esforços lhe não são precisos , que fadigas , que estudos para salvar entre tantos perigos o dever de Vassallo fiel , e de bom Cidadão ?

Mas que lições de firmeza , de probidade , de generosa constancia , de justiça , e humanidade , lhe não deo aquelle autorizado Mestre credito

c da

<sup>a</sup> Elio Marciano , de quem faz honorifica menção Gothofredo de Cenotaph. pag. 331. tom. 3. *Thesaur. Jur. Civ. & Ev.* Otto in Papin. cap. 13. §. 9. p. 469. na Lei *Perspiciendum* II. D. de Poen. diz tão sabia como elegantemente : *Perspiciendum est judicanti, ne quid aut durius, aut remissius constituatur, quam causa depositit, nec enim aut severitatis, aut clementiae gloria affectanda est, sed perpenso judicio, prout quaeque res expostulat, statuendum est. Plane in levioribus causis priores ad lenitatem judices esse debent: in gravioribus poenis severitatem legum cum aliquo temperamento benignitatis subsequi.* Eis-aqui como falla a Filosofia pela boca de hum antigo J. C.

da Athenas Portugueza , aquelle Magistrado , ornamento singular dos Magistrados , aquelle venerando Pai , que vio formar debaixo da sua direcção a alma virtuosa , e grande , que respeitaram depois os nossos Tribunaes , e que respeitam hoje as Nações illustradas : daquelle , a quem a saudosa , e agradecida patria erigirá algum dia huma nobre Estatua ao lado desse Heroe incomparavel , que junto do amavel Principe , que nos governa , não ha ventagem , que nos não procure , sendo o author das felicidades , que gozamos ; que em seus valentes , e respeitaveis hombros tem sustentado o pezo de toda huma Monarquia arruinada ; e que d'entre cinzas , e ruinas a tem feito recobrar aquelle raro luzimento <sup>a</sup> , que servio de pasmo , e inveja á Europa inteira , quando o Téjo soberbo com os despojos do Oriente , vio seus tributarios o Indo , e o Ganges ; e gemerem debaixo das Lusitanas quilhas os incantados mares , que guardavam ha tantos Seculos este novo Mundo.

Rico de exemplos , e de doutrina entrou o augusto Templo da Justiça. O Rei , o justo Rei que temos , não quiz privar por mais tempo os seus Tribunaes de hum homem , que já nos floridos annos que contava , fazia conceber de si as  
mais

<sup>a</sup> Justamente se póde appropiar ao nosso grande Ministro o que cantou  
Claud. de 4. Cons. Honor. Aug. Paneg.

*Onnibus afflictis , & vel labentibus ielu ,  
Vel prope casuris , unus tot funera contra  
Restitit , extinxitque faces , agrosque colonis  
Reddidit , & leti rapuit de faucibus urbes.*

mais seguras , e ditosas esperanças. Elle as encheo , apparecendo dignamente entre aquelles circumspectos Senadores , que são ainda hoje as delicias dos Póvos , e o esplendor da Toga. O primeiro dia , que o vio ser interprete das Leis em beneficio dós homens , creo que Aristides não fora só justo entre os Gregos. Desde aquelle momento felice a patria inundada em prazer , recebeo o solemne voto , que este digno filho lhe fazia ; voto , por que lhe consagrava hum coração virtuoso , e os dias todos que vivesse , viver sómente para ella. Como vítima do bem público , nada lhe foi mais amavel , que este voluntario sacrificio. Oh voto digno de perpétua lembrança ! digno de ilustrar os heroicos Fastos da Justiça !

Que dissemelhantes forão os cuidados , que diverso o systema , que praticou este novo Magistrado ? Systema , e cuidados muito alheios dos que vemos em alguns espiritos extravagantes , e fracos , que conduzem , como em triunfo , o exterior apparato da sua alta dignidade. Fazendo-a valer o que ella val ; esteve muito affastado de crer , que o servil abatimento , ou a orgulhosa altivez , he a unica base do merecimento sólido. Poria elle por ventura o seu tymbre vã , e inconsideradamente em fazer apparecer em seu semblante hum certo ar sombrio , que aterra os miseraveis Réos , e os faz gellar na presença de quem se prepara deste modo para huma decisão , contraria tal-

vez á Lei , e á humanidade ? Não certamente , não.

Conhecendo bem o carácter , de que está revestido , e não menos as fontes dos males públicos , e a condição dos homens ; elle cuida muito vigilante mente em conservar aquella decente gravidade , que annuncia logo per si mesmo o Julgador : temperando-a com tanto agrado , e tanta afabilidade , que mostra bem ser homem , e não terrivel fera , para se compadecer dos outros homens , quanto o permittirem os estreitos limites da rectidão , e da justiça. Vós sereis eternas testemunhas desta verdade , vós que gemieis debaixo de pezados ferros ! A timida eloquencia de vossos Patronos , teve quem a sustentasse , quem a promovesse. Nada he mais digno de apregoar a nobreza , e ternura de seu Coração , que as duras algemas desatadas daquellas roxas mãos , que hoje se levantam ao Céo agradecidas , pedindo a conservação de seu benefico Libertador.

Para cumprir tão dignamente este importante emprego , de que luzes não encheo primeiro o seu entendimento ? A eloquencia , que viveo em contínuo triunfo na fecunda , e atrevida Grecia ; e passou depois a ser alimentada aos nobres , e frugaes peitos Romanos : deo-lhe aquelle pezo , e autoridade de razão , que fez invenciveis seus discursos. Lendo , e meditando quanto os Filosofos Gregos disputáram por fasto , e ostentação do ho-

nes-

nesto , e do justo ; do regime , e costumes populares ; do fim do mal , e do bem ; das Leis , e da República ; e vendo como hum Povo vencedor converteo isto mesmo em sua gloria , ajuntou estes thesouros aos seus thesoures , para encher de mil bens a Patria , e a humanidade.

A Historia Civil , a Medicina Legal <sup>a</sup> , os importantissimos documentos da Ethica Christã , a lição dos Padres , e Doutores da Santa Igreja , conseguíram-lhe aquelles gloriosos triunfos , que as debeis armas do foro nunca saberão produzir. O bem da República , o ser interprete da vontade Soberana , orgão das Leis , requer conhecimentos bebidos em outras fontes. As turvas correntes dos Praxistas não deixam gostar aquella agua pura , e saudavel , que he só util á conservação do homem. Que illudidos , que vós sois injustos admiradores deste brilhante falso ! Segui , segui a luz : ella se vos apresenta tão amavel , como na verdade em si he.

Don-

<sup>a</sup> Ninguem duvida da grande necessidade , que tem o Jurista da Scien-  
cia Fysica , e Medica para mil occorrentes difficultades , que embaraçam  
a decisão das Causas. A este fim escreveo João Friderico Polac. o seu  
*Delineatio earum scientiarum Mathematicarum , quibus carere non potest  
J. C. , in disjudicandis quamplurimis causis forensibus.* Lips. 1740. 4. Si-  
mão Muzeu *Hippocratis in Jure tum Canonico , tum Civili auctoritas.* Giess.  
1680. João Bohn de *Medicina Forenſe.* Lips. 1690. Miguel Bernardo Va-  
lentino *Corpus Juris Medico-Legale constans Pandectis , Novellis , & At-  
thenticis.* Francof. 1722. fol. Frid. Hofman *Medicina Consultatoria.* Hall.  
1721. Lourenço Heister de *Medicinae utilitate in Jurisprudentia.* Helmstad  
1730. 4. He certo que a vida , e exercicio Legal está semeado de espi-  
nhas , e cardos ; para desembaraçar-se delles o Juiz , são-lhe necessarios  
muitos cuidados , e muito estudo.

Donde nasceriam porém tantos prodigios, cuja simples narração he agora mesmo o objecto do nosso respeito, e do nosso apreço? Votando de vida, ou morte, (que este he o maior sacrificio, a que a Lei obriga) elle dava huma authoridade tal ao que dizia, que ninguem lhe sabia resistir. A sua voz era a voz da razão, e da Justiça. Falava naquelle tom grande, que surprehende. A verdade era a alma do que dizia. Assim conservou sempre decidindo huma liberdade constante, e generosa, que inspira o invencivel amor do justo. Este imperio absoluto, este dominio soberano não foi nascido na Escola de algum Declamador. Platão sabio, he só capaz de formar Demosthenes eloquente.

Depois de mil gloriosos trabalhos na administração da Justiça, o Rei grande estimador de merecimento sólido para deixar de premiallo, conhecendo hum Vassallo fiel, e justo, lhe confia já o lugar de Procurador da Fazenda do Ultramar. Elle enche as suas obrigações com tão ardente zelo, como rara sabedoria. Nada escapa á sua vigilancia. As Conquistas lhe offerecem hum vasto theatro para as suas resoluções. A Africa ardente, e povoada de feras; a India cuberta de sangue, e de loiros; a America fertil em ricas pedras, e mais rica em odoriferos balsamos, e saudaveis plantas, apresentam cada dia novas dúvidas que compôr; novas, e importantes dependentes

dencias , em que he sacrificado ou o Rei , ou a Patria , ou a Religião.

Qualquer outro , que não possuisse tanto a historia dos nossos felices descubrimentos ; que ignorasse as distantes balizas , que o Sol prescreve a nossas gloriosas Conquistas ; desmaiaria certamente , e pareceria succumbir ao immenso pezo , que se lhe impunha. Mas não foi assim. A Fazenda do Rei , que em todas as Conquistas padecia mortaes feridas , foi prompta , e efficazmente socorrida. Quem ama o bem público , como o seu bem particular ; quem o prefere a este mesmo com generoso desinteresse ; quem se internece , vendo a Patria dilacerada , e gemendo afflita ; (e que duro coração se não ha de internecer?) quem vê multiplicarem-se os roubos fcitos aos Vassallos em nome do Rei , que dispende gostosamente o seu para os fazer affortunados : quem conhece que as fontes das riquezas de hum Reino não são os pezados tributos , as cizas multiplicadas , os braços , os uteis braços dos Artifices , e Agricultores carregados de pezadissimos encargos : quem penetra que a boa administração da Fazenda , o arrancar das mãos da ambição desordenada , e céga aquelle ouro , que he o fruto , doce , e cançado fruto do trabalho do Povo ; que o vedar as extorsões dos Officiaes da Fazenda , dos arrematantes dos Reaes Direitos , o fazer lançar tudo em livros , por onde conste a verdade , e evitar os dólos destes mesmos

lan-

Iançamentos: quem penetra, que isto só he capaz de fazer hum Estado rico, e poderoso; procura este remedio como unico, e saudavel remedio.

Deste modo nós vimos no seu tempo augmentarem-se os Direitos, crescerem sensivelmente as públicas arrematações dos diversos Ramos de Dizimos; dos Contratos das Passagens, e Entradas, e outros; que entregues até alli neste Continente a homens altivos, e avaros, cuidavam unicamente em lucrar para sustentarem o seu fasto, e nutrirem o seu orgulho, contra as piissimas, e sagradas intenções do Justo, do Pio, do Magnífico, do Amavel Principe, que impera mais nos corações, que nos deminios Portuguezes. Quantas vezes não vimos o novo Procurador da Fazenda da Repartição Ultramarina entregue todo a estes miudos exames, cujas escabrosas circumstanças retardam o impeto do genio, e fazem desmaiar a alma mais constante á vista do seu incerto sucesso?

Quantas vezes não desceo ao incivil trato, impollida, e grosseira communicação desses homens, que vadeando os incultos matos desta America, penetráram os seus mais reconditos, e bravos Certãos? Que víram inundados de monstros os diversos Rios, que banham seus dilatadíssimos desertos? Que se familiarizáram com os Tigres, e Leões da Africa? Que calcáram suas fumantes areás; e sofrêram os ardentes raios daquelle Plane-

neta , que vê logo ao nascer o mais heroico theatro das nossas proezas ? Preferindo por hum heroismo bem raro a gloria de ser util , a honra de ser grande ; nada houve , por mais abatido que fosse , que elle não suppuzesse digno de si , huma vez que pudesse contribuir para o augmento da Fazenda , para o bem das Conquistas , para o esplendor do Throno. Oh Vassallo digno do nome , digno do lugar , que justamente occupas entre os Portuguezes !

Que louvor lhe não recresce da exactidão , e desinteresse , com que em seus dias se administra-  
vam as Rendas Reaes ? Quando no Conselho em  
presença dos authorizados Conselheiros , que com-  
punham aquelle sabio , illustre , e vigilante Corpo ,  
promovía os interesses públicos da sua Patria ?  
Olhando como crime capital , não digo utilizar-se ,  
( que feia nódoa em alma tão pura , e tão honra-  
da ! ) mas nem consentir levemente , que alguem  
se utilizasse do sangue da Républica , que só deve  
correr a animar os importantes braços , de que  
ella se compõe : vendo que muitos vendem a fide-  
lidade a seus proprios Soberanos , oh vileza ! oh  
vergonha ! e que não contentes com a virtude ,  
que se premea , e galardoa a si mesma , procuram  
o premio pelo caminho da infamia : nada omittio  
para vedar as fontes do mal , para render mais  
patentes , e mais fecundas as do bem , e commua  
utilidade .

Pugna contra os que fraudam o Real Erario debaixo do especioso véo da necessidade pública. Conferindo Livros , examinando antigos Registos , verificando receitas , e despezas , senhoreando-se de tudo pelo meio do exame , e da combinação ; ensinou a fazer prodigios a huma Nação pouco instruida , ainda por desgraça dos tempos , na util , e proveitosa arte do cálculo. Ensina não menos com seu exemplo , que com sua vigilancia , e cuidado inimitavel , a reger com a attenção , e actividade de hum Pai de familias , este importante deposito ; e a tratallo com aquella reserva , e religião de quem respeita , como sagrados os dinheiros públicos. Estas maximas , que emanavam de hum fundo de probidade constante , e de hum honradíssimo amor pela conservação da Real Fazenda , o fizeram amavel naquelle mesmo emprego , em que foi difficil a outros evitar o odio. <sup>a</sup>

Que varios , que incansaveis estudos não requeria hum Lugar de tantas consequencias. Sem o profundo exame das nossas Leis Municipaes ; do Systema da nossa Jurisprudencia antiga , e moderna ; sem a combinação dos tempos , dos males , dos remedios ; sem a prévia observação dos diversos costumes de differentes Póvos , que formam nossas vastas Conquistas ; das causas , das origens da

<sup>a</sup> O pensamento he de Seneca no lib. *de Brevitate vitae* , cap. 18. *Tu quidem orbis terrarum rationes administras tam abstinenter , quam alienas ; tam diligenter , quam tuas ; tam religiose , quam publicas. In officio amorem consequeris , in quo odium vitare difficile est.*

da nossa legislação , e sistema da Fazenda ; sem o Direito Diplomatico , e Público , em que adquirio bem prodigiosos conhecimentos ; sem o estudo da Historia , pelo qual o homem se faz Cidadão de todas as Républicas , habitante de todos os Imperios , sendo o Mundo inteiro a sua patria : da Historia , que lhe dá conhecimento de todas as Leis , Costumes , Religiões , Governos ; que lhe faz tributario o Oriente , e o Occidente ; que o communica com todos os Sabios da antiguidade , que pensáram , falláram , e obráram só por instruillo : sem estes gravíssimos , e indispensaveis estudos , que avanços poderia fazer ?

Não são , ingenuamente o digo , os Conselhos , as Decisões , as Consultas dos mal instruidos Forenses as que fornecem este grande appa-  
to de erudição : he preciso revolver os antigos , e modernos tempos ; reflectir profundo como Locke , meditar attento como Malebranche , combinar ven-  
turosamente como Newton : he preciso imitar Leib-  
nitz , já seguindo a natureza nas vastas regiões do infinito , já trabalhando no Corpo de Direito Di-  
plomatico , já enriquecendo a Patria , a Filosofia , a Historia , a Jurisprudencia , e quasi todas as Sci-  
encias de raros , e immortaes descubrimentos .

Illustres Magistrados , almas virtuosas , Vós que vos ensaiais a servir o Principe , a zelar os seus Direitos , e a sua Fazenda , a trilhares a an-  
gusta vereda , que cércam tantos perigos , e rc-

deam fataes abyfmos : aprendei , aprendei deste vosso Collega o modo de conduzir-vos dignamente. Lede em sua vida ( que nobre , que singular modelo vos propondes ! ) Lede em seus Escritos , que conservam como ricos thesouros os bons avaliadores da erudição , e da sá Jurisprudencia ; em seus Escritos , que quaes rarissimas Medalhas , e preciosos restos da magestosa antiguidade , conservarão nossos Netos , felices Netos , para sua justa admiração : vede em tantas Respostas , que deo ; nas suas Propostas ao Rei ; nos seus votos no Conselho ; o fruto do silencio das compridas noites , ou do estudo dos laboriosos dias : vede as distintas luzes , que derramou sobre materias tão delicadas , tão confusas , tão interessantes , e que pedem não só grandes talentos , mas hum activo , e efficaz trabalho. Ah dias da nossa ventura , que benigna mão vos fez apparecer !

Nós devemos louvar ao Summo , ao Eterno Bem , Author de todas as felicidades : elle vigia particularmente sobre os Estados ; vigia sobre o Estado Lusitano , que he o seu Estado. Dá-lhe em todos os Seculos não só impávidos Almeidas , Albúquerques terriveis , e Castros fortes , que pugnem pela causa do valor , e salvação da Patria ; mas outros igualmente venturosos , que defendam heroicamente a causa da Religião , e da Justiça , promovendo em tudo os interesses do seu Rei , que elles adoram como verdadeiros , como bons Portuguezes.

Por-

Porque não posso continuar este Elogio, que dicta a pura, a candida verdade, sem trazer aqui á memoria os males, os funestos males da minha patria? Deverei eu por ventura confundir os attentados com quem os suffocou? Retratar o sangue, as lagrimas, a confusão, quando só intento louvar a humanidade, a constancia, e honrado coração de hum Vassallo, que nada teme, quando deve servir o seu Soberano? Furioso o monstro depois de tão pezados golpes, que ensinou a dar-lhe hum Rei, que sustenta o Luso Imperio tão gloriosamente como os Manoeis, e Joães, que o precederam; ainda levantava o altivo escamoso colo, ainda sibilava, ainda enchia de pestiferos halitos a Europa inteira, ainda abalava os seus constantes Thronos, e queria abrir em torno delles novas voragens, em que precipitasse a Religião, a honra, a fidelidade.

Huma Cidade antiga Capital do Mundo Gentilico, assento dos vaidosos Cesares, cujas bellas, e sumptuosas ruas víram tantos despojos, e tantas cadeias arrastadas pelos illustres captivos, que o vário, infelice sucesso da guerra, trazia maneatados ao carro do triunfo: e a que hoje preside o digno Successor dos Clementes, e Leões, sendo o centro da união Catholica, e o Solio dos Soberanos Pontifices da Santa Igreja: esta Cidade grande em ambas as fortunas, maior na presente, bloqueada por malignos, sediciosos espiritos, pa-

recia querer conservar o monstro meio despedaçado : com opprobrio de tantos Reinos Christãos , insignes por sua piedade , e por sua rendida obediencia á Cadeira de S. Pedro.

Choravam os bons esta desgraça , como a mais lastimosa desgraça. Detestavam as negras fúrias , que maquináram o damno , e invenenáram de longe as aguas , que deviam chegar limpas , e puras ao Pai de todos os Fieis , para que com providente zelo dësse os preciosos antidotos contra peste tão mortifera , e de tão funestas , e lamentaveis consequencias. Mas o mal inveterado tendo lançado profundas , e retorcidas raizes , se arreigava cada vez mais , dando pouca esperança de remedio. Nem sábias , nem brandas tentativas sabiam curar o mal. Aggravou-se ; e qual moribundo , que entre funestos accidentes parece estar acabando a vida , e fazer os ultimos inuteis esforços para conservalla ; que tudo são movimentos fortes , e desordenados , até que ultimamente espira : assim este fatal Corpo , que huma grande , e distinta parte da Europa havia pouco antes lançado de si fóra , vendo-se proximo a acabar , renovou com mais vehemencia os seus baldados esforços , e fez sahir d'entre a revolta , e negra intriga aquelles affectados louvores de suas virtudes <sup>a</sup> , que a Chi-

<sup>a</sup> O Breve clandestinamente diffundido , sahio á luz pública com este titulo : *Sanctissimi in Christo Patris, & Domini Nostri, Domini, Clementis Divina Providentia Papae XIII. Constitutio , qua Institutum Societatis Jesu denuo approbatur. Romae 1765.*

a China accusará em quanto conservar a memoria de seus desgraçados Ritos ; o Malabar terá em odio, como origem de tantas sublevações, e tanto sangue ; e o Mundo todo cobrirá de vileza, e opprobrio.

O vigilante , o sabio , o zelofo Vassallo já nomeado Procurador da Coroa , ( que aos bons nunca faltam premios em hum reinado justo ) corre a tirar a mascara a huma idéa tão perniciosa ao bem público , e que tanto encontra a sua obrigação. Postado entre o Altar , e o Throno , conhecendo bem o que he de Deos , e o que he de Cesar , não creo que a lentidão , que a tibieza devia envilecer o seu ministerio , ou manchar a pureza do seu ardente zelo. Que nocivas são para enfermidades agudas semelhantes lentidões ! Corre , voa , procura junto do Throno remedio a mal tamnho , o qual deixando engravecer-se , que seria da causa commua a tantas coroadas téstas ? Offerece para este fim a sua Petição de Recurso <sup>a</sup> sobre a sinistra introducção daquelle Breve , que foi o ultimo cúmulo da maliciosa conducta de hum Corpo rebelde , e traidor á face da Santa Igreja. Curvado ante o Throno com o mais profundo acatamento , supplica , insta , não cessa de pedir ao justo Soberano , de que he Vassallo fiel , que acuda

pe-

<sup>a</sup> Petição de Recurso do Procurador da Coroa a Sua Magestade Fidelissima sobre a clandestina introducção do Breve *Apostolicum pascendi*, &c. Lisboa na Officina de Miguel Rodrigues. 1765. fol.

pela sua causa , pela causa pública do Estado , offendido por modos tão estranhos.

Não se persuade que possa ser do seu público ministerio occultar as influencias fataes , as negociações vergonhosas , as pessimas caballas , de que se valeram os ardilosos Impetrantes , para conseguirem estes novos extraordinarios elogios. Faz ver os estratagemas politicos , os erroneos , e fingidos pretextos dos que bloqueando a Cadeira da verdade , fizeram sahir della hum monumento eterno de criminosa surpreza. Descobre o negro sim , a que se dirigem os louvores dispensados em tempo tão importuno. Mostra o indispensavel empenho , em que se acham constituidos todos os Monarcas de occorrer á clandestina dispersão do novo Indulto , que sendo expedido debaixo do veneravel , e santo Nome de Clemente XIII. pelo modo , com que era formulado , excluia inteiramente a mais leve presumpção , de que o primeiro dos Sacerdotes , que deve sustentar illibada a Religião , e a Justiça , desse para elle o seu consentimento.

Os Breves Pontificios subrepticiamente procurados , e extorquidos. As recriminações dos maiores , e mais illuminados homens , servem neste Recurso de concludentes provas. O mar , aquelle furioso elemento , que fere as nuvens com suas orgulhosas ondas , e chega até o abysmo com sua desbocada furia ; lançando de si , e como poderia sof-

soffrello ? hum monumento vergonhoſo descubrio a todos os Seculos o mais recatado mysterio das maquinações da revoltosa Sociedade , que serve neste Recurſo de huma das provas mais inconfetaveis.

A Regia , a Sagrada Attestação do mais augusto , do mais veridico de todos os Monarcas , não deixa o menor lugar a qualquer sinistro effugio. Que verdades nuas não apparecem neste Recurſo ? Que doutrinas sans para deſtruir o erro , e a calumnia ? Que reflexões bebidias nas puras , e incontaminadas fontes da Escritura , e dos maiores , mais pios , e mais distintos Canonistas sobre o indispensavel uſo do Placito Regio ? Apparecem finalmente aquellas raras , e preciosas Anecdotas , que até aqui ou ſepultava o antigo , e respeitavel Archivo público destes desconhecidos originaes ; ou nos recatavam os particulares Registos da Secretaria de Estado com tanta mágoa dos que deſejam instruir - ſe nos authenticos monumentos da ſua Nação.

O ſeu felice , o ſeu perspicacissimo entendimento sempre activo , sempre infatigavel para acudir ás feridas da Authoridade Soberana , de que elle era guarda , e defensor : adiantando os uteis , e raros conhecimentos , com que em tempos menos illuftrados pugnáram pelas regalias da Coroa destes Reinos Thomé Pinheiro da Veiga , recommendavel por patria , recommen-

e da-

davel por Avós <sup>a</sup>, e não menos recommendavel por sua admiravel constancia , por seu desinteresse , e laboriosos estudos ; os douis Mouzinhos , e outros assinalados homens em zelo , e amor da verdade : deo em nossos dias immortaes provas , de que os excedia , com grande gloria daquellas authorizadissimas Togas. Fieis Sacerdotes da Justiça , almas ditosas , destinadas unicamente para a felicidade da patria , levantai a veneranda , e encanecida cabeça sobre a fria sepultura ; vinde , vinde admirar hum successor do vosso importante emprego. Vede-o rodeado de merecimento , dando nova reputação a vossas honradissimas fadigas. Vede a actividade , a destreza , a vigilancia , a prudencia , com que ocorre ; com que atalha o mal , que vai tomndo hum monstruoso corpo ;  
com

*a* Thomé Pinheiro da Veiga , que successivamente servio de Procurador da Coroa , ( em 4 de Novembro de 1627 ) Chanceller da Casa da Supplicação , Vedor da Fazenda da Rainha , Desembargador do Paço , e Chanceller Mor do Reino ; com justiça será sempre reputado pelo benfeitor da Nação por seus illustres trabalhos , e o ornamento do seu Seculo por suas distintas luzes. Em 1571 vio a primeira luz , nascendo em Coimbra para novo brazão desta Athenas Portugueza. Recebeo como em herança a sabedoria de seu grande Pai Ruy Lopes da Veiga , Lente de Leis , e seu Avô Thomaz Rodrigues da Veiga , Lente de Medicina. O que mais o caracterizou , foi o seu zelo , e o seu desinteresse. Defendeo a jurisdicção Real com summa integridade. Procurou merecer tudo , e pedir nada. A sua Nação devo-lhe os maiores sacrificios. Fiel a Deos , e á patria por conservar seus privilegios , e defender constantemente a sua liberdade ; foi cinco vezes reprehendido , e suspenso dos honorificos empregos , que occupava. A Regia confiança , que mereceo ao Author da nossa liberdade , só lhe servio para premio dos benemeritos. Sendo perguntado por este Principe o que queria , respondeo heroicamente : *Que servir ao seu Rei , e á sua Patria.* Foi eximio J. C. exacto Historico , bom Poeta , bom Vassallo , e bom Ministro.

com que promove , e adianta zelosamente o bem , que parece desfalecer de todo aos golpes de inimigas mãos.

Vede-o de dia , de noite , a todo o tempo , em todas as horas occupado só da unica lembrança de ser util á Sociedade , de promover os interesses públicos , de defender a causa da Religião , e inspirar o respeito do Throno. Vede-o fazendo fructuosos os talentos , que liberalmente recebêra da mão Omnipotente. Vede-o sacrificando ao Estado , e ao seu ministerio o aprazivel sono , as inocentes diversões , e aquelle amavel socego , que tanto encanta huma alma entregue ao estudo por gosto : vede-o , vede-o sacrificando tudo , e a si proprio com generosa constancia.

O ultimo , e bem crítico estado desta Monarquia , depois que a pestilente Sociedade foi desnaturalizada , e proscrita dos vastos Dominios , que fazem tremolar em seus Estandartes as victoriosas Lizes , e Leões Iberos , foi o pungente estímulo , que obrigou de novo ao infatigavel Procurador da Coroa a apresentar-se em Audiencia pública a Sua Magestade <sup>a</sup>. Não he o falso entusiasmo , o espirito de sedição , e de partido quem o move ; não o céga a vil cobiça de hum nome ga-

e ii nha-

<sup>a</sup> Petição de Recurso apresentada em Audiencia pública á Magestade d'El Rei Nosso Senhor sobre o ultimo , e crítico estado desta Monarquia , depois que a Sociedade chamada de Jesus foi desnaturalizada , e proscrita dos Dominios de França , e Hespanha. Lisboa na Officina de Miguel Manescal da Gosta. 1767. 4. Por ordem de Sua Magestade.

nhado á cuesta do opprobrio alheio. Estimula-o motivo mais nobre , attrahe-o objecto mais consideravel , inflamma-o sim mais glorioso , insta-o o perigo , o extremo perigo do Estado ; accendendo-lhe o generoso peito as funestas labaredas , que hiam reduzir a patria em cinzas , se huma prouida , e vigilante mão lhe não diminuisse a força , e extinguisse de todo as abrazadoras chammas. Mas felices nós ; já os perversos artificios , e criminoso atrevimento , com que feiamente se illudia a incauta , e ignorante plebe : já as diferentes cores , que tomava cada dia esta nova geração de viboras , que rasgando o seio da Santa Igreja , pareciam querer despedaçalla : já os apparatusos titulos , com que se apresentavam á face de grandes , e pequenos estes adulteros Mestres da Lei : já os vãos pretextos , com que se faziam respeitar , profanando deste modo tudo quanto ha mais sagrado em nossa Religião augusta ; já , já tudo se acabou.

Porém que força , que sólida razão não reina nesta reverente súpplica ? Que provas convincentes se não acham desentranhadas das Leis , dos Canoncs , da Disciplina ? Como não apparece vivamente pintada a lastimosa situação da Igreja , os attentados contra a Religião , contra a humanidade , contra os Principes Soberanos ? As continuadas surprezas feitas aos grandes Papas , para lhes extorquirem Bullas , que servissem aos seus lucrosos fins : as repetidas illusões praticadas com os

Prin-

Principes , e grandes personagens para os attrahir a huma vida religiosa , e santa na apparencia , mas mundana na realidade , e corrupta dos mais sordidos interesses.

Como não cabia o remedio de tão pestilentes , e tão contagiosos males na ordinaria jurisdicção dos Tribunaes , elle recorreu immediatamente ao alto poder do Soberano , supplicando-lhe as mais amplas , as mais illimitadas , e efficazes providencias , para que de huma vez cessasse o funesto contagio , que com passos apressados hia graxfando irremediavelmente por toda a Europa. Este venturoso trabalho teve a sua digna recompensa. Desce do Throno para reparar tantos damnos á saudavel Lei <sup>a</sup> , que respirando o invicto Coração do grande Monarca , que tem os Portuguezes , fez honra ás sólidas doutrinas da erudita , da elegante , e juridica Petição de Recurso , que para desaffrontar á Nação , e remir tantas injurias , levou á Real presença aquelle sublime genio , que nos pensamentos , que concebe , nas acções , que executa , só tem por fim a commua felicidade de seus Nacionaes , e o amor do Principe , a quem fielmente serve. As maduras providencias , que se tomam ; as cautelas , os soccorros , que opportunamente se applicam , são effeitos da paternal , e

fin-

<sup>a</sup> A Lei de 28 de Agosto de 1767 , na qual deferindo-se ao Recurso do Procurador da Coroa , se dain as mais sábias providencias ; condenando-se outro sim a retensão , e uso da Bulla *Animarum saluti* , datada de 10 de Setembro de 1766.

singularissima vigilancia do nosso Justo Rei ; mas são ao mesmo tempo felice consequencia daquelles illuminados principios , em que , como em sólida base , se firma a contextura de todo este Recurso.

Eu me maravilho , maravilham-se todos os que conhecem os diffiseis , e oppostos cuidados , de que estava cercado este famoso , e esclarecido homem ; que elle pudesse roubar ao público alguns escaços momentos , para empregallos em huma tão ampla , e penosa composição , que devia consumir muitos dias , e requeria cançados exames de M. S. antigos em parte extintos , e apagados : em parte confusos , e quasi inintelligiveis.

Mas a extensão immensa de seus empregos públicos , e particulares o não fizeram affrouxar : não lhe diminuíram o ardor , nem a aetividade. Dedicado ao Rei , á Patria , á Religião ; elle satisfaz cabalmente suas grandes obrigações. Nem assim pudéram ellas ocupar todo o ambito da sua grande alma. Com passos agigantados corre seu vasto genio as bellas Artes , a Crítica , a Historia Ecclesiastica , a Profana , a Escritura , os Canones , o Direito Público. Tudo he objecto dos seus infatigaveis estudos. Nem o ir ao Senado sustentar a authoridade das Leis , fixar o arruinado Imperio da Justiça , corrigir os abusos , e manter a boa disciplina : nem o ser consultado sobre qs negocios de Estado em situações bem críticas , e que requeriam muito estudo , e muita meditação ;

nem

nem o responder em Autos , defendendo a Juris-  
dicção Real tão diffusa , como eloquentemente ;  
nem tantas decisões de Jurisprudencia , que era  
obrigado a dar ; nem o ser Protector dos desvali-  
dos , a quem prestou sempre os mais uteis , e sin-  
gulares officios da humanidade ; nem tudo isto foi  
bastante , para que continuassem a ficar sepultadas  
no esquecimento tantas memorias das passadas ida-  
des , tantos titulos da nossa erudição , e da nossa  
gloria , que o voraz tempo consumiria de todo ,  
se lhe não desse a vida este illustre Portuguez. Sa-  
hio a immortal Obra da *Deducção Chronologica*,  
*e Analytica* á luz do Mundo ; sahio para assom-  
bro

a *Deducção Chronologica*, e *Analytica* 1. e 2. part. Lisboa 1767. Na Officina de Miguel Manescal da Costa : por ordem de Sua Magestade. Na 2. parte se acha a Petição de Recurso apresentada em Audiencia pública à Magestade d'El Rei Nosso Senhor sobre as ruinas , que neste Reino , e seus Dominios fizeram as clandestinas introduções das Bullas da Cea , e Indices Expurgatorios Romano-Jesuiticos , nos termos substanciados na parte 2. da *Deducção Chronologica*, e *Analytica* : vindo em ultimo lugar o Appendix ao dito Recurso ; e hum Indice copioso das cousas notaveis , que se contém na primeira , e segunda parte da dita Deducção , e suas Petições de Recurso. A estes douos Tomos acresceeo a Collecção das Provas , que foram citadas na 1. e 2. parte da Deducção. Lisboa 1768. Na Officina do mesmo Miguel Manescal : por ordem de Sua Magestade. Merceceo tanto apreço esta preziosa Obra , que no mesmo anno de 1768 sahio huma nova edição feita em Lisboa em 5. vol. em 8. Além desta temos duas , que successivamente se renderam públicas , huma Italiana , outra Latina. A Italiana sahio com o titulo: *Deduzione Cronologica*, e *Ana-  
litica* , in cui si manifestano le stragi fatte da' Gesuiti nel Portogallo , e suoi Domini sotto il Governo del Re D. Giovanni III , che vi entrarono , fino a' 3 Settembre 1759 , che ne furono espulsi. Colle Suppliche di Ricorso del Dottor Giuseppe de Seabra e Silva , Procuratore della Corona di S. M. Fedilissima , e colle Prove. Tradotte in Italiano da N. P. Lisbona 1767. 5. vol. 8. A Latina , trabalho de huma infatigavel , e douta penna , com este : *Deductio Chronologica*, & *Analytica* , ubi instituta serie minime in-  
terrupta singulorum Regum , qui a Domino Joanne III ad hanc usque tem-

bro dos que agora vivem , e para justa admiraçāo  
da sábia posteridade.

A Nação contou mais hum Tacito , que honrassse a sua penna com seus gloriosos Fastos. Que profundo não apparece nos males , que pinta ; e nas causas politicas , que delles descobre ? Que vasto na immensa copia de Literatura , que incluem estes douis preciosos volumes ? Que exacto na computação dos tempos ? Que ordem não reina em todo este grande Corpo de erudiçāo , e de historia ? Como corre facil , e natural a diçāo em factos tão desconnexos , tão varios , e tão melindrosos ? A Historia da mesma iniqua Sociedade , escrita com refinada malicia por Orlandino , Juveney , Sacchino , e Cordara , as suas façanhas *Instituições*<sup>a</sup> são revolvidas por este incansável Escritor. Nada lhe escapa. Destas composições , ainda as mais reconditas , nenhuma ha , em que se não instrua , e de que se não faça senhor por hum

con-

pora Lusitanae Monarchiae imperitarunt , horrendae manifestantur clades a Jesuitica Societate Lusitaniae , ejusque Coloniis , praemeditata quadam ratione constantique & immutabili systemate illatae , ab ejus in hoc Regnum ingressu ad ejus usque procriptionem & expulsionem Septembri die 3 anno 1759 iustissima , sapientissima , providentissimaque Lege statutam . In lucem edidit Doctor Josephus de Seabra Silvius , Senator Curiae Supplicum Libellorum , Regiusque Procurator , ut instructioni esset , partemque constitueret ejus Recursus , quem idem Senator interposuit , & qui Regio conspectui praesentatus Responsum Regium adiuc exspectat , pro reparandis gravissimis quibusdam ruinis , quibus existentibus foede deturpatur Regia Autoritas , foedeque opprimitur quies publica . Latinitate donavit A. Pereria Figueiredus . Olisip. 1771 . 5 . vol . 8 .

<sup>a</sup> O façanhozo Código das *Instituições* foi ultimamente impresso em Praga no anno de 1757 , fol . 2 . vol . A Europa deve o conhecimento desta indigna Collecção aos cuidados do nosso grande Ministro .

continuo estudo, e bem rara applicação. O vaidoso Sousa no seu Oriente conquistado ; Franco nas suas imagens da virtude , pintadas com tanto artificio , como falsidade ; o sincero Telles , tudo lido , tudo examinado. Destas armas domesticas tira as farpantes armas , com que combate os Impios , com que os aterra , com que lhes dá os ultimos mortaes golpes , com que os arruina.

Vís , infames monstros , confessai , confessai , que este zeloso , e sublime genio rebateo as vossas fúrias , suffocou o torpe engano , que sahindo do escuro seio dos abyssmos , parecia com seu pestifero halito querer turbar a clara , a serena luz. A negra asquerosa peçonha , que derramára sobre a terra a sordida hypocrisia , e passava a infisionar o mesmo puro ar , que respiramos , foi sabiamente precavida , foi destramente atalhada.

Oh como se vê defendida com immenso peso de concludentes razões a independencia temporal dos Principes ! Nesta immortal Obra se acham os monumentos mais sagrados do poder verdadeiro , que lhe compete , e que lhe anda usurpado. Nella tem a Religião os seus incontrastáveis fundamentos : o Estado os seus immutaveis Direitos: os Tribunaes a sua regra fixa: os Magistrados as doutrinas mais sólidas. He , este he o Corpo de Direito Diplomatico , e Público , que servirá eternamente a Portugal para formar suas ajustadas decisões.

A maledicencia , aquelle monstro voraz , que não assalta os Corações altivos ; aquella , que nutrida de criminoso orgulho , olha de revéz o merecimento sólido ; parece-me que a diviso ao longe maneatada estar bramindo raivosa , e mal sofrida. Não vê , não descobre meio de denegrir huma tão sábia , como judiciafa composição Literaria , que o severo juizo do público não cessa de approvar. A verdade , que tem horror do crime , e que he socia inseparavel da Justiça , a vai , como em pomposo triunfo , conduzindo pela candida mão ao vasto Templo da immortalidade.

Quem conhece o que he ordem , o que he razão depurada , e sólida doutrina : quem for sensivel aos encantos da bella Literatura , aos involuntarios movimentos , que produz n'alma a arte encantadora ; ha de louvar huma Obra , que he precioso thesouro de todas estas riquezas. Mas independente disto , ella se louva a si mesma ; ella se forma , sem outra dependencia , o mais delicado elogio. O nome , o respeitavel nome , que se lê logo na frente destes eruditos Livros , rebate , e aterra os atrevidos esforços da inveja , cujas esfaimadas , e palpitantes entranhas só sabem faciar-se nas mais illustres producções do genio , e do talento.

Não são pensamentos sonhados , e delicadamente escritos ; não são idéas brilhantes , ornadas das engraçadas cores da arte ; não são agradaveis en-

enganos , que debuxa com vistosas tintas a desordenada fantasia ; não são estas frivolas producções do espirito as que se dam a ler nesta judiciosa Obra. He muito distinto o fim deste illustrissimo Escritor. A patria gemendo debaixo do flagello ; sim , a patria enganada , e illudida , pede outro soccorro. Pede razões , que convençam , e persuadam : pede authoridades , que illuminem , e desterram as fcias sombras : pede monumentos , que quaes testemunhos de verdades importantes , deixem convencida a verdade , rotas as duras prizões , que nos detinham os passos para ir cuidadosamente procuralla. Isto he o que lhe dá nesta Obra seu admiravel Author. Com estas armas , que brilhantes armas ! se aprompta a soccorrella. Que não deves a este filho , patria venturosa !

Que ditoso , que ditoso seria eu , se pudesse aqui com vivo , com delicado pincel delinear-vos a constancia , e nobreza de seu Coração : os puros , e honrados sentimentos de huma alma inflamada toda em odio santo contra a supposta , apparente , e fingida piedade. A sua voz costumada a triunfar , não pode immudecer , não pode ficar indiferente , vendo offendida a magestade das Leis , e a Religião ultrajada. Como Portuguezes só ama , só deseja dilatar-lhes o Imperio. A saude , o sangue , a mesma cara vida , que pequeno , que diminuto sacrificio lhe parece ?

Mas a sólida , a formosa virtude recobra em

fim o seu nativo luzimento. Que mão , que déstra mão he esta , que nos prepara tanta ventura ? Quem desaffronta , quem restitue á Igreja o seu antigo esplendor ? Quem faz gemer a furiosa Hydra debaixo de pezadas , e grossas cadeias ? Quem lhe piza a enroscada cauda ? Quem lhe abate o atrevido cólo ? Portuguesez , agradecidos Portuguesez , lançai os olhos sobre o *Compendio Historico*<sup>a</sup> , vós conhecereis o Author deste raro beneficio , que tanto utiliza a patria.

Vede em sua *Introducção Prévia* quão abominaveis erão os modellos da pestilente Seita , que aqui se destroe , se arraza , se anniquila. Vede os Direitos Natural , Divino , e das Gentes violados ; calcada sacrilegamente aos pés a doutrina dos Padres , e as decisões respeitaveis dos Concilios. Porém vede , porém admirai igualmente a força de razão , as escolhidas authoridades , as convincentes provas , com que se confundem estes embustes , que de novo vomitáram os Impios para ruina da Sociedade , e do bem público. Vede aos sacrilegos profanadores cubertos de opprobrio , e de vergonha fugirem á brilhante luz , não podendo soffrela nos amortecidos , e quebrados olhos. Vede as graves , as sanguinofas penas , que se lhes fulminá-

<sup>a</sup> Veja-se o Livro , que com o titulo de *Memorial sobre o Scisma do Sigillismo* , que os denominados Jacobeos , e Beatos levantaram neste Reino de Portugal , dividido em duas partes , e apresentado á Real Meza Cenioria , &c. se imprimio em Lisboa na Regia Officina Typografica , anno de 1769. em fol.

náram , confirmadas pelas Leis mais sagradas. Que prudentes , que judiciosas reflexões não temos <sup>a</sup> a respeito daquelle santo , e incorrupto Tribunal , que tem sido desde os antigos tempos o objecto da veneração , e do amor dos nossos Invictos , Fidelíssimos Monarcas.

Basnage , Usserio , Gavinio , e vós-outros infelices Sectarios da impiedade , invenenai , invenenai vossas atrevidas pennas. Derramai em vossos Escritos , derramai o fel , que tendes reconcentrado no infame peito. Que inuteis são vossas injustas fadigas ! Que baldados os vossos repetidos esforços ! Mortal , he mortal o odio , a raiva , a sanha , que tendes concebido contra o Tribunal da Fé. Mas agora cahirão por terra vossas imposturas. Conhece-se , já claramente se conhece o soberano poder , donde , como de pura , e crystallina fonte , dimana a authoridade pública daquelle Regio Tribunal.

A constancia heroica , e o amor da patria , que nas antigas constituições formavam a unica , e mais distinta gloria dos Estados ; são as que lhe inspiráram este louvavel zelo , que servirá sempre de seu melhor Panegyrico. Não he isto hum vão , não he hum fingido elogio. Se eu não soube já

mais

<sup>a</sup> Veja-se pag. 55 , e seguintes do dito Livro no *Discurso Jurídico* , em que se acharão os monumentos mais autorizaçōes , de que o Tribunal do Santo Ofício de Portugal não he (como suppõem com os Protestantes alguns Catholicos Romanos , menos bem instruidos na nossa História ) huma mera Delegação do Papa infringente dos Direitos Episcopais , e Regios. Isto era o que dava sempre lugar ás suas caluniosas injecivas.

mais seguir esta vil arte do engano : se a lisonja não pode ainda corromper meu peito , nem manchar a minha lingua ; como aprenderia eu agora no Elogio de hum homem ornado de tão maravilhosas virtudes , e que he tão abundante de sólido , e verdadeiro merecimento , esta nova frase de baixeza , e vicio. A subtil , e engenhosa adulação enfeite , enfeite embora os discursos desses corruptos espiritos , vendidos á dependencia , e ao interesse. Eu não necessito deste infelice socorro. Serei affortunado , se me explico pela sincera voz do agradecimento. Isto , isto he o que deve merecer o apreço público.

Como o Elogio dos grandes homens he a mais util lição da posteridade : como as raras , e prodigiosas acções ainda singellamente referidas , enchem a huns da doce satisfação de ouvillas , a outros do virtuoso estímulo de imitallas : eu não posso dispensar-me de trazer aqui á memoria o raro modo , por que se habilitou este portentoso talento , para servir ao seu Rei , e á sua patria. Elle devia ser hum dos gloriosos instrumentos da restauração das Letras. Ensaioou-se dignamente para merecer este honroso titulo. Condemnou a barbaria. Este foi o seu primeiro , e principal triunfo.

Entrando a possuir-se dos encantos da bella Literatura ; deo ouvidos á terna harmonia dos Poetas. Esta arte divina , que cultiváram com suc-

ces-

cesso os primeiros Filosofos<sup>a</sup>, esta arte, que desperta n'alma hum furor sagrado, que arrebata, que inflamma, que transporta; que innocentes distracções lhe não deveo? Depois de fatigado no profundo exame das Lcis, no penoso labyrintho dos processos; vinha entre as Musas dar a seus cuidados hum ameno, e agradavel refrigerio. Os grandes Oradores da Grecia, e Roma fizeram sentir á sua alma o suave encanto da eloquencia. Conheceo os finos toques de Demosthenes, e Ciceron. Conservou em sua memoria, como em rico thesouro, suas mais raras, e mais elegantes passagens. Dellas se valia felicemente, votando, ou decidindo. Elle fez que os grandes homens da antiguidade, que já não existiam, sobrevivessem as suas cinzas; e lendo-os, e admirando-os, aprendeo a imitallos.

Que fruto não tirou das Linguas, que hoje falla a Europa, estudando nestas Linguas o diverso carácter, e condição dos Póvos? Com este estudo se fez senhor de quanto se passava no governo de todos os Paizes. Por esta franca porta entrou nos mais reconditos gabinetes dos Príncipes; examinou os seus políticos projectos; conheceo seus erros, e suas fraquezas. Assistio ás diversas guerras, cercos, batalhas, victorias. Fallou com os primeiros Sabios. Vio Galilei, e Torricel-

*a Ab initio enim Poeticus apparatus processit, & in pretio fuit: postea cum imitati soluto metro. Strabo Geogr. lib. I.*

celli construindo novos tubos, e novas máquinas; Cassini dando novas Leis á Astronomia; Newton com o compasso na mão medindo o infinito; Leibnitz, o portento da Europa, dando lições ao Mundo na sua Historia, e no seu Corpo Diplomatico. Conheceo os rarissimos Manuscritos; revolveo as preciosas Edições. De tudo se valeo para sustentar dignamente o seu sublime ministerio.

Ó vós inertes idolatras do ocio, e da preguiça; vãos adoradores de corruptas maximas; vós, que destinados talvez a servir a Patria na singular profissão das Armas, ou na importante scienza de distribuir Justiça, devicis instruir-vos nestes indispensaveis estudos: segui, segui o exemplo deste illustre Magistrado. Vede, que o Arquitecto vai aprender entre as antigas ruinas a medir columnas, a conhecer proporções, a desempenhar a arte. Vede, que o Pintor habilita sua mão, imitando a Rafael, ou Rubens, para ser hum dia a honra, e credito do seu Paíz.

Conhecendo que entre as suas penosas obrigações, a sua principal obrigação era animar as Leis, que o tempo, a corrupção dos homens, e as abusivas interpretações haviam em parte, ou de todo desfigurado; elle se preparou dignamente para render-lhe os melhores, e mais importantes serviços. O estudo da Moral, sem controvérsia a parte mais nobre da Filosofia, a que dirige os Offícios do homem, indaga as virtudes, inspira as

as Leis , extermina os vicios ; sem a qual nada seria a vida , nada a amavel sociedade , os costumes , e a disciplina <sup>a</sup> , este importante estudo , acompanhou o estudo das Leis , servindo-lhe de norma , e guia.

Quiz primeiro saber o que era o homem corrupto , e o que devêra ser no seu felice estado ; quiz conhecer a sua fraca natureza , para regular depois como havia punir , ou perdoar , equilibrando a Clemencia com a Justiça. Oh se todos os Magistrados pezassem bem a sua alta obrigaçāo ! Se a pezassem , talvez que não ouvissem tantas , e tantas familias de semelhantes Oraculos o Decreto da sua ultima , e irremediavel ruina ! São os Magistrados hums instrumentos sagrados , e summamente respeitaveis do Principe , para fazerem observar as suas Leis : mas são ao mesmo tempo destinados menos a castigar , que a vedar os crimes. Infelices elles , se por falta de sólidos principios dão funestas decisões ; contrarias á humanidade , e á subsistencia dos Estados !

As Leis de hum Povo Conquistador , Leis , que o Orbe respeitou mais que suas armas ; aquellas , que víra antes sahindo em triunfo da boca

g do

<sup>a</sup> O' vitae philosophia dux : ó virtutis indagatrix , expultrixque vitiorum : Quid non modo nos , sed omnino vita hominum sine te esse potuisset ? Tu urbes peperisti : tu dissipatos homines in societatem vitae convocasti : tu eos inter se primo domiciliis , deinde conjugiis , tum litterarum , & vocum communione junxisti : tu inventrix legum , tu magistra morum , & disciplinae fuisti. Cic. Tuscul. quaest. lib. 5. cap. 2. ed. Genev. 1758 cum N. Oliveti.

do grande Pai , foram agora examinadas com melhores luzes. Distinguindo entre as formalidades estereis , e as antiquadas formulas , a razão dictada ; separando aquelles preceitos sempre invariáveis , que serão de todos os Seculos , e de todos os Paizes ; da Moral Pagã , da Ethica Gentilica , e da facciosa Jurisprudencia dos Prudentes , e Consultos , elle mostrou o imperio da razão , dando Leis ás mesmas Leis.

O Direito Municipal , por que se rege a Nação , que domína em seus Tribunaes , que decide da vida , da honra , das fazendas , e compõe a mesma authoridade Soberana : as nossas Leis , promulgadas com conhecimento de causa , conformes aos costumes patrios , ao genio dos Povos , á qualidade do Paiz , ao bem público , e particular dos Cidadãos <sup>a</sup> , são as que lhe occupáram principalmente todos os seus cuidados ; venturosos cuidados ! Consagrado á defeza da Justiça , applicado aos uteis , e honrosos trabalhos da Magistratura , no meio do escuro labirintho do erro , e da mentira , elle faz sobresahir a luz . Dissipa as densas trévas , de que a verdade se cobre per si mesma , e de que a carrega a malevola condição dos homens . Arranca cuidadoso , e diligente os duros

ef-

<sup>a</sup> Esta he huma maxima importante , de que se lembram todos os Autores de Direito Público . O profundo Montesquieu a põe como hum certo principio do seu sistema geral . Veja-se tom. I. de *L'Esprit des Lois* , p. 102. 103. 127. e seguintes : e modernissimamente o livro , que sahio com o titulo : *Instructions pour le Code de la Russie* . Impreso em Yverdon 1769 , em varios lugares .

espinhos , de que estava semeado o fértil Campo , da nossa Jurisprudencia. Faz apparecer a razão , a ordem , a Filosofia , sem o socorro da tarda experientia , compondo a agitada balança da Justiça.

Felice na arte de combinar os tempos , arte não menos necessaria ao Guerreiro , que ao Magistrado ; elle vio , que as Leis Romanas , que o Direito Civil particular , era já hoje pouco accommodado a sustentar entre nós a dignidade do Throno ; pelo contrario , que o Direito Público Universal era só a pura , e verdadeira fonte , donde deveria receber o Estado toda a sua firmeza , e o seu maior luzimento. Daqui nascêram mil utilissimas Decisões , os Assentos mais illuminados ás interpretações mais constantes , que os nossos Tribunaes conservarão , como outros tantos authenticos monumentos da sabedoria , e acerto deste singular ornamento da Toga <sup>a</sup> , honra da Nação , e seu firme apoio ; que trabalhou diligente , e incansavel para reduzir a Justiça áquelle ditoso estado , em que se pinta em sua divina , e primitiva origem , uniforme , imutavel , eterna.

g ii                      Tan-

<sup>a</sup> Justamente se pôde apprepiar ao nosso profundo J. C. o que de Servio Sulpicio disse o Orador Romano na Filipica 9. §. 5. pag. 498. tom. 6. da ediç. de Olivet. de 1758.

*Nec vero silebitur admirabilis quedam , & incredibilis , & penè divina ejus in Legibus interpretandis , aequitate explicanda , scientia. Omnes qui ex omni aetate hac in civitate intelligentiam juris habuerunt , si unum in locum conferantur , cum Servio Sulpicio non sunt comparandi. Neque enim ille magis Jurisconsultus , quam iustitiae fuit. Itaque quae proficicebantur a Legibus , & Jure Civili , semper ad facilitatem , aequitatemque referebat. Neque constituere litium actiones malebat , quam controversias tollere.*

Tantos serviços públicos , tantos cuidados , que nos occultou a felice solidão de seu retirado gabinete , tanto amor da verdade , tanto zelo da Justiça , pediam huma digna recompensa. Não faltou. Hum Rei nascido para delicia dos Póvos , Heroe , filho de Heroes , cujo nome será em todas as idades proferido com ternura , e respeito ; hum Rei , a quem o Ceo , o benigno Ceo , encheo de preciosos dons , que faz tão amaveis sobre o Throno ; e que a não empunhar o Sceptro Portuguez por direito do Sangue , o deveria sustentar por suas Reaes virtudes ; hum tal , e tão grande Rei , não podia ser injusto com hum Vassallo tão benemerito.

Os homens de talento , esses raros , e preciosos ornatos de hum bemaventurado Seculo , quando servem , quando honram , quando illustram a patria , accusam a mesquinhez dos Principes , e mostram que he infelice hum Reino , em que se differe o premio. Eu não sei porque fatalidade , nem sempre os bons são galardoados. A Historia offerece tristes exemplos deste sucesso. Aquelles , que não vivêram para si , que se occupáram toda a vida em reparar as ruinas de hum Estado descahido ; estes , estes mesmos tiveram por premio a morte , ou o desterro. Oh virtude como andas perseguida sobre a terra !

O maior crime dos que reinam , he consentir a virtude desgraçada : a virtude , aquelle sublimi-

me instrumento , que desperta nas grandes almas o amor da verdadeira gloria , que as eleva assima de si mesmas , que lhes inspira o respeito á humana-dade , que dicta só o que he bom , e o que he justo , que tem em odio a vileza , e o abatimento , que dirige as accções , e regula o homem por hum plano eterno , seguro , invariavel. Mas não havia que temer da parte de hum Rei , sobre cujo Coração magnanimo tem os maiores direitos a virtude. Longe de adoptar a insensata , e criminosa politica de alguns Tyrannos , elle creo que esta radiante luz devia sempre brilhar junto do Throno.

O genio , o talento , as incansaveis , e honradas fadigas , tiveram a sua merecida recompensa. Corrêam , como de tropel , os premios a mostrarem justo o Rei , que os dispensava , digno o Vassallo , que os recebia. Dias , ledos dias da nos-sa gloria , conservai , conservai a memoria destas grandes acções , merecedoras de virtuosa inveja ! Seculos vindouros , produzi homens dignos de as cantarem ! O Archivo da Nação , onde se guardam os antigos documentos , e muitos dos heroicos feitos Portuguezes ainda sepultados , foi-lhe confiado. E quem mais digno desta confiança ? Quem mais capaz de instruir-se , de valer-se deste grande thesouro em beneficio público ? Já hoje se conhece , já se admira na disposição , na ordem , na boa economia , com que estam distribuidos es-tes testemunhos da nossa honra , e da nossa glo-ria

ria a sábia , a providente mão , que os administra.

Confere-se-lhe successivamente o authoradíssimo lugar de Chanceller da Casa da Supplicação , lugar de muita confiança , e que requer grande copia de luzes. A sua idade , que outros dedicam vergonhosamente a erros , e prazeres ; não fez estranheza , a quem conhecia mais , que seus profundos estudos , o seu ardente zelo , a sua constante fidelidade , provada nos mais criticos , e embaraçados lances. Os grandes homens formam-se em hum ditoso instante. Não são obra do acaso , ou da tremula , e vagarosa mão do tempo. Apenas nascem , mostram que a natureza os prepara para altas emprezas.

Desmaiaria elle por ventura á vista de hum tão importante , e tão pensionado emprego ? Não desmaiou certamente. Quem sabe conhecer melhor os verdadeiros interesses do Rei ? Quem he mais capaz de fielmente conservallos ? Quem se anima de mais ardor pela Justiça ? Que he mais apto para não sacrificalla ? Enfureça-se , enfureça-se embora , entre os Executores da Lei testamentaria . . . Mas eu não devo lembrar-me aqui deste sucesso , com menos cabo da opinião alheia. Foi sábia , foi próvidamente atalhada semelhante prejudicial disputa. Ficou salva a Lei , salva a authoridade soberana.

Qual Genio tutelar , elie guarda exactamente

te estas immitaveis balizas , que foram prescritas pelo Legislador Supremo. Conhecendo a immensa distancia , que vai de Rei a Vassallo ; reputa como o primeiro dos sacrilegios , inverter a authoridade do Principe , que a tudo impera , a nada está sujeito. A sua alma possuida de hum extraordinario respeito , attende pelo sagrado deposito com culto reverente. Não ousa , não se atreve a tocallo. Portugal , conhece o teu Chanceller ! Estima este presente , que o Ceo te fez. Escolhido para banir do foro os famintos Tigres , que se nutrem do pobre sangue dos miserios Litigantes ; elle os doma , elle os aterra , elle os suffoca.

Destinado a ser arbitro dos votos , e das Sentenças dos Magistrados , approva o justo , e condena o injusto : sempre igual , sempre inteiro \*. O vacillante fiel da balança , torna-se immovel. Desapparece o enredo ; bramindo foge a cavilação , e o engano. A faminta ambição , o vil soberbo , desfalecem amortecidos. He proscrita a discordia , a oppressão , a injustiça. Só a Justiça , a inteireza , a rectidão se conservam illésas ; e aparece triunfante a brilhantissima verdade.

## Con-

\* Com bem propriedade se podia dizer deste justissimo Magistrado o que se lê em Claud. de 4. Cons. Honor.

*Quae sub te causa gravis , vel judicis error.  
Negligitur? dubiis quis litibus addere finem  
Justior , & mersum latebris educere verum?  
Quae pietas , quantusque rigor , tranquillaque magnis  
Vis animi , nulloque levis terrorre moveri;  
Nec nova mirari facilis: quam docta facultas  
Ingenii , linguaeque modus;*

Continuando a promover contra os que indignamente usurpam a jurisdicção Real ; a defender os avexados Vassallos , a pugnar pelas regalias da Coroa , e pelos sagrados direitos da Soberania. Sendo o Orgão das Leis , o Orador da Patria , o Protector da Nação aos pés do Throno , elle passou a servir no primeiro Tribunal do Reino. Não foi o nome , o nascimento , a fortuna quem lhe procurou este grande emprego. Quantos não devem a estes venturosos acasos a sua elevação ! Hum talento profundo , hum genio raro , huns vastíssimos conhecimentos , mais que tudo o seu leal Coração , he quem o fez digno deste vaidoso premio. Que novo esplendor não cobre o Tribunal , que já antes havia recebido tantas luzes do respeitavel Pai ! Que alegria não sahe do peito a trasbordar no rosto , nessas autorizadas Togas , que são a honra deste florente Seculo ! Como em todo o Lugar he igual , he semelhante a si mesmo ; a toda a parte leva a sua actividade , o seu zelo , a sua prudencia , o seu desinteresse digno dos heroicos tempos , a sua virtude. Este he , este deve ser o seu mais digno elogio.

Na Junta de Providencia Literaria ; Junta de escolhidos Sabios , entre os Sabios desta idade , que unem em si a intelligencia , o puro gosto dos estudos , e os melhores subsídios para restaurar as descahidas Letras. Nesta Junta , que fórmā , pelo dizer assim , a Alma da Nação , Alma ornada dos

al-

altos conhecimentos uteis á Religião , e ao bem público do Estado , e a cuja tésta apparecem os dous grandes nomes , que acreditarão sempre nos- sos gloriosos Fastos " , foi-lhe conferido hum Lu- gar distinto , para que não faltasse até este premio a seus distintos , e incansaveis estudos. As Scien- cias , que são hoje o objecto da refórma , ( obje- cto muito superior aos olhos vulgares ) sensiveis ao agradecimento , honráram sempre a memoria de seus Libertadores. Bastava já , já bastava de barbara escravidão.

A magnifica , e generosa mão , que elevára hum Vassallo benemerito a tão distintos empregos , que o havia acreditado com a sua Regia confiança , que o escolhéra para reparar as injurias do Estado ; e lhe confiára a balança da Justiça. JOSÉ o I, novo TITO , e delicias do seu Povo ; que costuma dar todo o valor á excelsa virtude : que sabe conhecella , e premialla : nomea-o seu Ministro de Estado. Que grande , que delicado elogio lhe não tece ; que admiravel panegyrico lhe não fórmá esta gloriosa eleição ! Todos a festejam ; alvoroçam-se todos com ella. Ninguem deixa de apparecer no meio de tantos applausos com o rosto banhado de hum prazer sincero. A-

h                          jun-

**a** O Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Pombal, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios do Reino: e o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal da Cunha, que unem em si as grandes qualidades, que admira o Mundo, sendo a principal a de serem Sabios houradores dos Sabios.

junta-se a approvação particular , a geral approvação. Qual bem diz o felice Seculo , em que vivemos. Qual se lembra dos bellos dias de nossos incriveis descubrimentos , quando rasgámos com nossas quilhas o Oceano bordado de Syrtes , e cuberto de naufragios : sem que fosse capaz de espavorir-nos a rouca voz , com que reprehendia a oufadia dos nossos antigos Argonautas : nem os horrorosos bramidos , com que nas desconhecidas terras do Austro intentou impedir a Magalhães ensinar o Mundo a vadear aquelles gellados mares. Qual finalmente refere a dourada epoca de quinhentos , que vio Alcaçova <sup>a</sup> traçando a difficil carreira aos que deviam depois segui-lo , e imitá-lo.

Os que cultivam as uteis , e soberanas Sciencias , que ensinam a Religião , e as obrigações do homem , e do Vassallo : os que se applicam aos profundos estudos do cálculo , e da combinação ; estudos , que formáram Archimedes , e Newton : esses mesmos raros , e pasmosos engenhos , que cultivam a linguagem dos Deoses , e respeitam aquellas graças do estylo , que encantam os ouvidos , e agitam , qual tormentoso mar , o coração humano ; que dão alma á verdade , que fazem tomar debaixo de seu pincel hum risonho semblante

ao

<sup>a</sup> Pedro de Alcaçova Carneiro , Conde das Idanhas , e Commendador das Olalhas , e Carracheira , logo na viçosa primavera de seus annos deo finaes de seu grande talento : tendo por Mestre da Politica o grande Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal. Servio douz Reis com igual fortuna , e acerto. Foi Príncipe dos Politicos do seu Seculo , e mereceu os primeiros elogios dos Sabios daquella venturosa idade.

ao enrugado Tempo , e divinizão em certo modo a fragil condição dos viventes : as illustres Sociedades Literarias , em que reina unicamente o amor do maravilhoso , e do sublime ; apressam-se , já se apressam a tecer floridas grinaldas , para ornar a sábia frente de seu Protector.

Os Commerciantes , estes homens necessarios ao Estado , e que tanto o enriquecem , e rendem abundante , e florente : os Soldados , que compram a paz com suas vidas , e defendem a patria com seus fortes braços : os Magistrados , que servem de infundir respeito ás Leis , e procurar-lhes a sua inteira observancia ; os grandes , os pequenos , os velhos , os moços correm todos loucos , e transportados de gosto ao ruido dos vivas ; ajudando com sua debil voz o pregão universal . O público regozijo , a intensa consolação dos bons , dos verdadeiros patricios , acabou de realçar a ventura de tão felice nomeação .

Que espirito fraco , e desconhecido deixará apagar da memoria aquelle sereno , e claro dia , que deve ser contado em nossos Fastos como o primeiro da nossa fortuna ! Este dia , que enriquecendo Portugal com o nascimento do melhor de seus Reis , e o mais amavel dos Soberanos <sup>a</sup> , viu nelle a ultima prova do seu generoso , e magna-

h ii ni-

<sup>a</sup> Portugal tem a fortuna de celebrar os annos de S. M. F. no dia 6 do mez de Junho ; em cujo dia de 1771 se fez a venturosa nomeação de Ministro de Estado. Esta circunstancia só bastaria para o melhor elogio do meu Heroe.

nimo Coração. Que atrevido , que ingrato esquecimento se atreverá a riscar da nossa Historia este memoravel dia , sempre digno de lembrança nos Seculos futuros !

O precioso concurso de premios tão singulares , e tão benignamente dispensados ; mostram bem o relevante merito do Ministro , que para suavifar o pezo , que recahíra todo nos enfraquecidos hombros de hum Heroe , foi nomeado para ajudallo a sustentar o credito de sua immortal Nação ; daquelle , que vio arvorar glorirosamente seus Estandartes nas quatro partes do Mundo ; e surgir o Luso Imperio d'entre caudalosos rios de Agareno sangue nos ditosos Campos de Ourique.

Deveria elle por ventura tão brilhante distinção ás politicas manobras , aos escuros enredos , que envilecem as honras , e as dignidades , e os mesmos , que as obtém por este infame caminho ? Nada menos. As grandes qualidades , que acompanham os grandes talentos , a honra , a inteireza , a probidade , a Religião , a constancia , foram as suas unicas protectoras. Porque não tenho , porque não tenho eu o genio , nem a eloquencia de Orador Romano , para celebrar os egregios dotes deste Ministro incomparavel ! Mas elle remirá em breve tempo esta injuria. Inspirando ao Sabio Rei o amor dos Sabios , e das bellas Artes ; verá Portugal , que a idade dos Cesares , he a dos Horácios ,

cios , e dos Virgilios. Então terá quem dignamente cante suas bellas acções.

Será o elogio deste novo Ministro de Estado o elogio das Artes , e Sciencias ; assim como hum dos melhores ornamentos dos nossos Annaes. Suas honradas fadigas , suas gentis acções , sua rectidão de Coração , seu vasto entendimento , seu amor do bom , e do justo , sua virtuosa paixão pela patria , serão quem rendam amavel , e respeitado o seu nome em todas as idades. Digno emulo de seus immortaes Collegas , encherá seu grande destino. Servirá Portugal ; servirá ao seu Rei ; adorando , e seguindo sempre os venturosos passos do profundo genio , que lhe dictou as primeiras maximas do governo ; maximas , que já mais deixará de respeitar como tão importantes , como tão uteis ao bem público ; dilatando-as com tudo , e rendendo-as de novo mais fecundas : á maneira do fertil terreno , que multiplica as sementes , que se lhe confiáram , cubrindo-se por toda a parte de douradas fertilissimas espigas.

Para tão alto lugar , que homem se não fazia preciso ? Que luzes ? Que vastidão de idéas ? Que eminentes qualidades se não requeriam ? Oh quanto , quanto eu sou inconsiderado em querer delinear este quadro ! Treme , vacilla a mão. Só a eloquencia vehemente de Demosthenes , e Cicero com seus scintillantes raios : só os antigos Legisladores , que viam tudo em hum grande principio ;

só estes seriam capazes desta ardua empreza. Profundar os negocios públicos ; conhecer a origem , a elevação , a decadencia , a ruina dos Imperios. Reflectir sobre esta cadeia geral , que prende os interesses communs de todas as Nações , e que pela falta de hum anel , que estale , já se interrompe , já se perde o equilibrio , que as anima , e que as sustenta. Conhecer intrinsecamente o complicado movimento da máquina , para saber em opportuno lugar valer-se de sua acceleração , ou de seus vagarosos tempos. Combinar as forças particulares , e relativas , com as forças geraes. Perceber o influxo , que pôde ter no Estado o sistema Fysico , ou Moral ; e os reciprocos soccorros , que podem prestar-se. Calcular os males , e os remedios. Saber ao primeiro golpe de vista discernir o util , do inutil. Deixar os frivulos , e curiosos acontecimentos aos espiritos medianos , e ir procurar ao travéz do immenso espaço dos Seculos , e dos Lugares , hum raio de luz , com que se possa ilustrar : isto , tudo isto , e mil outras combinações , requerem profundissimos conhecimentos , muito zelo , muita actividade , muita extensão de idéas , e hum genio creador , e vasto.

Portugal tem a dita de ver em seu ministerio quem he digno de sustentallo. Hum homem grande pelas dignidades , que se lhe conferíram , maior independente dellas : cheio de virtuosas intensões , amado do Rei , adorado do Povo , nasci-

cido para honrar a seu Seculo: hum homem , que conhecendo bem a sublime linguagem da verdade , he incapaz de corrompella. Que tem a rara constancia de não ceder ao trabalho , nem se aterrar com o perigo : que dotado de hum Coração sincero , justo , sem fasto , sem orgulho , aborrece o luxo <sup>a</sup> por genio , e por sistema. Que cercado de huma extraordinaria fortuna , se faz digno dela. Que superior em fim aos respeitaveis titulos , que o condecoram , não julga que os humildes devem ser olhados com desprezo ; os grandes tratados com altivez , e soberania ; os amigos com esquecimento , e ingratidão. Filosofo em todos os estados , conserva a mesma alma , o mesmo sistema , a mesma virtude.

Os votos da Nação acham-se venturosa , acham-se completamente satisfeitos. Já vê , já ama , já respeita junto ao pacifico Rei , que empunha o Luso Sceptro ; quem dê ouvidos ás balbucientes , e trêmulas vozes dos afflictos ; quem firme de novo os passos , pelo mal trilhado caminho da humanidade ; quem honre os bons , premee os Sabios , proteja as Artes ; quem faça resurgir a gloria do nome Portuguez ; quem sustente os direitos , e as regalias da Coroa ; quem faça respeitar o Soberano , e observar suas Leis.

## A

<sup>a</sup> As tristes consequencias deste funesto mal , pintou Claud. in Rufin.  
lib. i. neste distico :

*Et luxus populator opum , quem semper adhaerens  
Infelix humili gressu comitatur Egestas.*

A gloria deste digno filho da patria , deve ser perduravel , eterno o seu amavel nome. Nem marmores , nem bronzes sao capazes de fazello immortal. Os Porticos , as Estatuas , as Medalhas , tudo cede aos duros , e successivos golpes do tempo gastador. Para suprir esta falta , para emendar o erro de quem toscamente se atreveo a traçar aqui a imagem do seu merecimento , que pedia pincel mais delicado , mais fecunda , e eloquente penna ; fallará em mudos accentos a Historia desta idade. A divina arte , do pai das grandes ficções Homero , dando vida ás cores , voz ás amortecidas tintas , fará digna de inveja esta grande epoca das nossas fortunas. Os nossos Pindaros em cadente , e numerosa Lyra , cantarão mais dous Heroes. POMBAL , e SEABRA ( encho-me de consolação , encho-me de vaidade , repetindo tão adoraveis Nomes ! ) serão o assumpto de suas altiloquias , e immortaes cadencias. Apparecerá , oh lembrança ! oh gloria ! apparecerá o retrato do nosso TRAJANO , rodeado não menos de seus Reaes excelsos dotes , que de seus illuminados Ministros , em ditosa brilliantissima Lei.

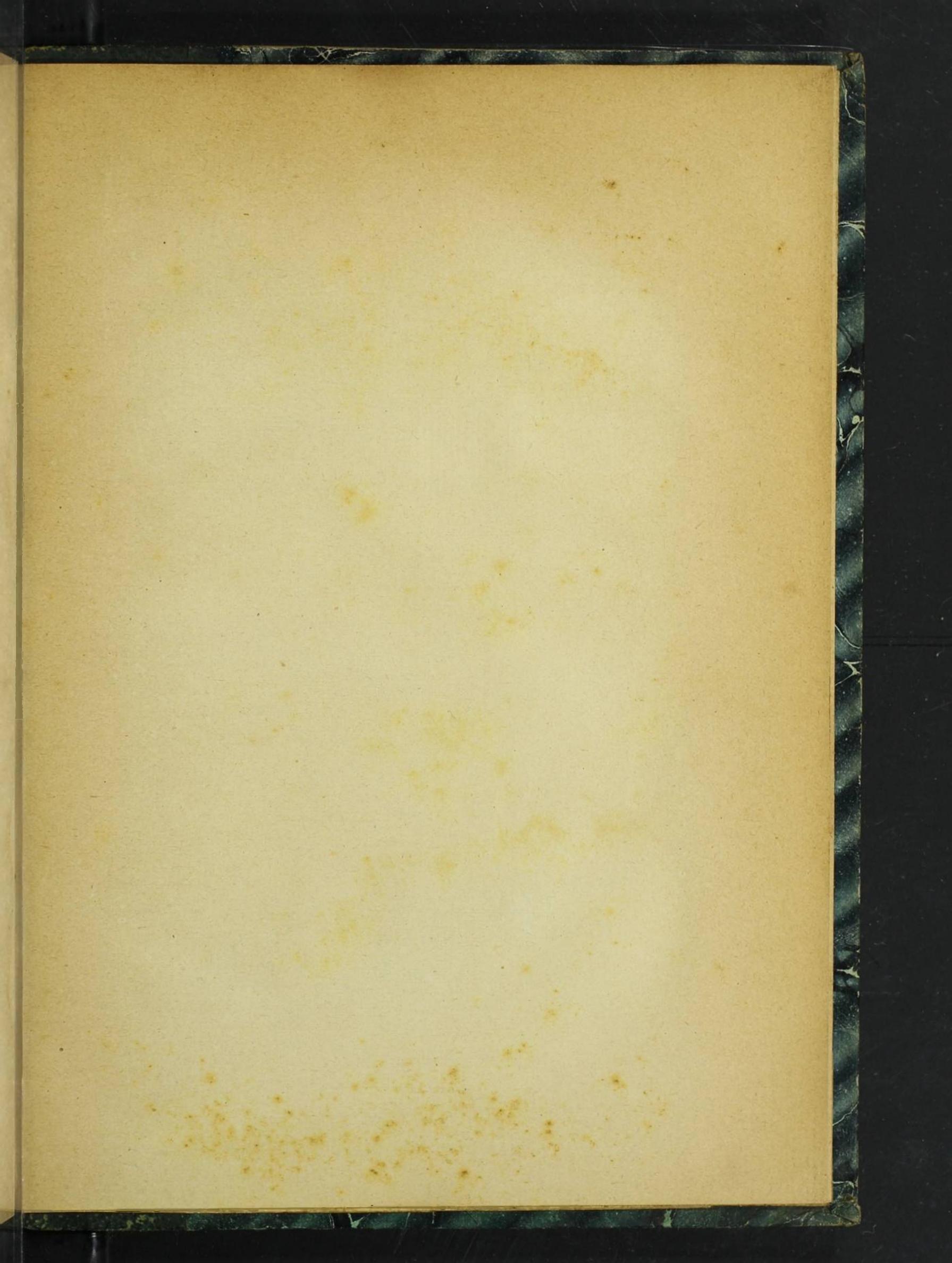
Os que aos Seculos vindouros consagrarem a memoria deste Reinado , tão fertil em grandes acontecimentos , pintarão em hum REI , hum Homem sensivel no Throno á indigencia , e ás lagrimas dos innocentes Vassallos : hum REI , que dentro das humildes cabanas vai excitar a industria ,

tria , e premiar a virtude. No incomparavel MARQUEZ hum genio extraordinario , e profundo , amante da sua Nação , mais que da sua propria vida. Que em seu Ministerio lhe dá hum modello de consummada politica , em seu Coração o exemplo da mais heroica constancia : que serve a seu REI , e he benemerito de servillo ; sendo o primeiro , que na Corte falla com respeito dos que empunham o Sceptro , com amor dos Póvos , dos Grandes com justiça. No zeloso SEABRA , hum fiel Adjunto , que reconhecendo o seu Bemfeitor , e da patria ; se esforçará em apparecer cada vez mais digno desta apreciavel escolha : em que reluzio soberanamente o justo Coração do nosso Invicto Principe , sendo intensissimo o prazer do prudente , e constante Ministro , que o havia educado , e instruido nas mais recatadas maximas do seu systema politico ; e víra pouco antes com não menos complacencia , chegar de Londres outro seu Collega , rodeado de admirações da Nação Filosofica.

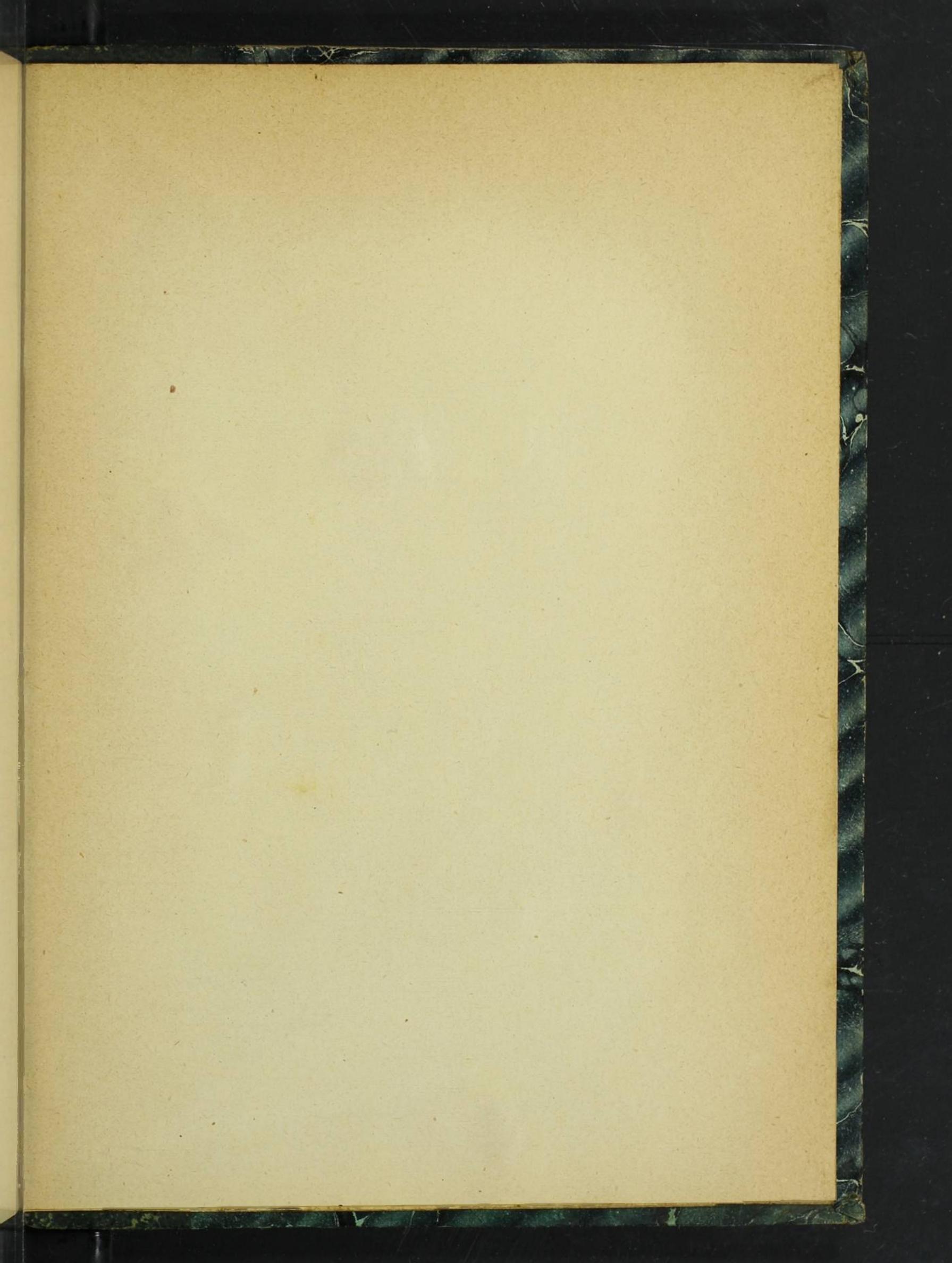
Ao lado do Nume tutelar da Monarquia , que vai levantando soberbos arcos , e pedestaes famosos para as suas Estatuas ; apparecerá sempre o Alumno das suas politicas , rendendo Portugal tão venturoso , quanto aquelle o fizera heroico , e grande. Elle ensinará em annos mais distantes , que houve hum Heroe entre nós , que soube formar seus semelhantes. Oh Póvos ! sois , vós sois

quem gozará tamanha ventura. A vossa abundância , o vosso socego , a vossa fortuna , será o seu único cordial disvelo. De seu gabinete solitario , em que meditará em silencio as necessidades do Estado , sahirão as maravilhosas providencias , que continuem aos Portuguezes os bellos dias do seu AUGUSTO. A doce imagem da felicidade pública , despertará em sua alma generosa aquelles sentimentos de ternura , a que se não sabem negar os grandes homens , que a patria destina para seu amparo. Ah patria , amada patria , a honra , o esplendor da Toga subio ao elevado lugar de Ministro de Estado , que sustentará tão dignamente , como soube merecello. Tu serás immortal. A Religião , a Justiça , a perseguida , a derrotada Verdade , terá em ti azylo. Tu contarás mais hum Ministro , emulo dos virtuosos Gregos.

F I M.



010359



~~DSS~~ DSS C<sup>M</sup> 0  
Class.

